

SEQUÊNCIA DE ENSINO **RELATIONSHIPS**

**LÍNGUA INGLESA, TRANSLINGUAGEM
E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS**

POR KARLA KING

SEQUÊNCIA DE ENSINO

RELATIONSHIPS

**LÍNGUA INGLESA,
TRANSLINGUAGEM E
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS**

POR KARLA KING

© Karla Danielle Matos Menezes King, 2026

Esta sequência de ensino foi elaborada como parte das ações do projeto *Dating Violence*, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e acolhedoras.

O material poderá ser utilizado e adaptado por professores para fins educacionais, desde que sejam preservados os créditos de autoria. É vedada a reprodução ou comercialização deste conteúdo sem autorização da autora.

Autora: Karla Danielle Matos Menezes King

Instituição: Escola Estadual em Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil

Site: Entre Línguas, Fronteiras e Saberes

<https://sites.google.com/view/entrelinguasfronteirakarlaking/>

Instagram: @Karla_King_professora

Boa Vista – Roraima

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

King, Karla Danielle Matos Menezes
Sequência de ensino relationships [livro eletrônico] : língua inglesa, translinguagem e conscientização sobre relacionamentos abusivos / Karla Danielle Matos Menezes King. -- 1. ed. -- Boa Vista, RR : Ed. da Autora, 2026.

PDF

ISBN 978-65-02-41019-6

1. Língua inglesa - Estudo e ensino I. Título.

26-401759.1

CDD-420.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua inglesa : Estudo e ensino 420.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Dedico esta sequência de ensino aos meus alunos, que, com suas histórias, vivências e diferentes formas de compreender o mundo, inspiram-me diariamente a construir práticas pedagógicas mais humanas, significativas e transformadoras.

APRESENTAÇÃO

Este guia pedagógico apresenta a sequência de ensino *Relationships*, desenvolvida e aplicada com estudantes da 2ª série do Ensino Médio. A experiência integrou o currículo de Língua Inglesa e fez parte de um ciclo de pesquisa-ação realizado em meu contexto de atuação docente.

A proposta nasceu em uma escola pública de tempo integral localizada em Boa Vista, Roraima, marcada pela diversidade cultural e linguística de seus estudantes. Nesse espaço, convivem jovens brasileiros e migrantes, especialmente venezuelanos, que mobilizam português, espanhol, inglês, portunhol e outros recursos semióticos em suas interações cotidianas. Tal realidade exige práticas pedagógicas que reconheçam os repertórios dos alunos, promovam o acolhimento linguístico-cultural e criem condições para que todos participem do processo de aprendizagem, ainda que apresentem diferentes níveis de proficiência nas línguas utilizadas na escola.

A elaboração da sequência também representa um movimento de fortalecimento da autonomia docente. Durante muito tempo, professores de línguas foram vistos principalmente como executores de métodos e materiais previamente estabelecidos. Em oposição a essa perspectiva, compreendo o professor como alguém que observa sua realidade, identifica necessidades, cria estratégias, avalia os resultados e produz conhecimentos a partir da própria prática. Como afirma Leffa (2016, p. 77), “para ser criativo na sala de aula o professor precisa de alunos e de uma lousa, mas se não tiver uma lousa, bastam os alunos”. Essa compreensão reforça que a criatividade pedagógica não depende apenas de recursos materiais, mas da interação, da escuta e da capacidade de transformar as necessidades da turma em oportunidades de aprendizagem.

A escolha da temática surgiu da necessidade de discutir situações de violência no namoro já observadas no contexto

escolar. Na adolescência, comportamentos como controle, manipulação, ciúmes excessivos, isolamento, desrespeito e agressões podem ser confundidos com demonstrações de amor ou cuidado. Por isso, tornou-se necessário construir um espaço de diálogo no qual os estudantes pudessem reconhecer sinais de abuso, refletir sobre relações saudáveis e compreender a importância da comunicação, do respeito, da igualdade e da busca por apoio.

Ao longo de dez aulas, a língua inglesa foi trabalhada de maneira contextualizada, articulando leitura, escrita, compreensão auditiva, gramática, ampliação lexical, recursos digitais, cinema, produção de narrativas e criação de materiais multimodais. A sequência foi organizada com base nas fases de problematização inicial, desenvolvimento da narrativa do ensino, aplicação dos novos conhecimentos e reflexão sobre o que foi aprendido.

A translinguagem ocupou um lugar central no percurso. Os estudantes foram incentivados a mobilizar os recursos linguísticos que possuíam para compreender textos, participar dos debates e produzir suas narrativas. Esse movimento foi especialmente significativo para os alunos migrantes, pois permitiu que participassem sem que o domínio ainda emergente do português ou do inglês se transformasse em uma barreira para a expressão de ideias, experiências e sentimentos.

Como um dos produtos da sequência, foram elaboradas 27 narrativas bilíngues e híbridas, escritas em português, espanhol eportunhol. Os textos foram reunidos em um livro coletivo sobre violência nos relacionamentos. Embora essa produção não tenha sido publicada formalmente, ela cumpriu uma importante função pedagógica e motivacional, valorizando as vozes dos estudantes e fortalecendo seu sentimento de pertencimento.

Os alunos também produziram *lapbooks* a partir de pesquisas sobre aspectos psicológicos, emocionais, legais, culturais e sociais da violência no namoro, bem como sobre prevenção e redes de apoio. O trabalho culminou em um evento realizado no auditório da escola, com palestras,

exposição dos materiais, apresentação dos estudantes e divulgação do livro de narrativas para a comunidade escolar.

Este material não pretende oferecer uma fórmula pronta ou uma proposta que deva ser reproduzida de maneira rígida. Trata-se do compartilhamento de uma experiência situada, construída em uma realidade específica e atravessada por possibilidades, dificuldades, adaptações e aprendizagens. Cada professor poderá reorganizar as atividades, selecionar outros textos, substituir o filme, ampliar o número de aulas e adequar os produtos finais às necessidades de seus estudantes e às condições de sua escola.

Dessa forma, este guia procura mostrar o percurso: as escolhas realizadas, os desafios encontrados, as soluções construídas e as aprendizagens que emergiram da interação com os estudantes. Espero que a experiência inspire outros professores a reconhecerem a sala de aula como espaço de investigação, criação, acolhimento e transformação social.

Para refletir

Uma aula de língua pode ensinar os estudantes a compreender e produzir enunciados, mas também pode ajudá-los a nomear situações, reconhecer limites, analisar relações de poder e compreender que a violência não deve ser naturalizada.

POR QUE TRABALHAR A VIOLÊNCIA NO NAMORO NA AULA DE INGLÊS?

A aula de inglês pode ser muito mais do que um espaço destinado ao ensino de estruturas gramaticais e vocabulário. Por meio da língua, os estudantes interpretam situações, expressam sentimentos, constroem posicionamentos e participam de debates sobre questões que atravessam suas vidas. Assim, trabalhar temas sociais nas aulas de línguas não significa abandonar os objetivos do componente curricular, mas aproximar a aprendizagem da realidade dos alunos.

Foi a partir dessa compreensão que escolhi abordar a violência no namoro com estudantes da 2ª série do Ensino Médio. A temática surgiu de situações observadas no próprio contexto escolar e da necessidade de ajudar os jovens a reconhecer comportamentos que, muitas vezes, são naturalizados como demonstrações de amor ou cuidado. Ciúmes excessivos, controle, manipulação, isolamento, ameaças e desrespeito podem constituir sinais de uma relação abusiva, mesmo quando não há agressão física evidente (King, 2025).

A escolha também se justifica pela realidade social de Roraima. Em estudo realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Sistema de Informações sobre Mortalidade, Guimarães et al. (2026) identificaram 4.250 notificações de violência contra mulheres de 10 a 49 anos no estado, entre 2020 e 2024. O maior número proporcional de registros ocorreu entre adolescentes de 10 a 14 anos, com 867 notificações, correspondentes a 20,4% dos casos analisados. Nessa faixa etária, 58% dos registros indicavam que a violência já havia ocorrido anteriormente.

Os dados tornam-se ainda mais preocupantes quando se observa que a violência sexual se concentrou principalmente entre adolescentes de 10 a 14 anos, com 732 registros. O estudo também constatou que uma parcela expressiva das

notificações envolvia relações de proximidade, destacando-se os cônjuges entre os vínculos mais frequentes com os prováveis agressores (Guimarães et al., 2026).

Esses resultados mostram que a violência contra meninas e mulheres não é uma questão distante do cotidiano escolar. O estudo ressalta que adolescentes podem ter menor autonomia para reconhecer, denunciar ou romper situações de violência e que a exposição precoce pode produzir consequências para a saúde mental, as relações sociais e a permanência na escola. Por isso, os autores defendem intervenções precoces e ações articuladas entre educação, saúde, assistência social e segurança pública (Guimarães et al., 2026).

Nesse cenário, a escola possui uma responsabilidade que ultrapassa a transmissão de conteúdos. Como instituição pública, ela integra a atuação do Estado no território e mantém contato diário com crianças, adolescentes e famílias. Isso não significa atribuir aos professores funções próprias dos serviços de saúde, assistência social, segurança pública ou atendimento psicológico. Significa reconhecer que a escola pode participar da prevenção, promover o acesso à informação, identificar sinais de vulnerabilidade, acolher os estudantes e acionar os setores responsáveis quando necessário.

O *Dating Violence Project* foi pensado, portanto, não apenas como uma sequência de ensino de língua inglesa, mas também como uma ação educativa de caráter social. Ao discutir relações saudáveis, respeito, limites, igualdade e redes de apoio, a proposta buscou contribuir para que os estudantes reconhecessem situações de abuso antes que elas se agravassem. A escola tornou-se um espaço de conscientização e aproximação entre os jovens e as instituições responsáveis pela proteção de seus direitos.

A temática permitiu, ao mesmo tempo, desenvolver aprendizagens próprias da Língua Inglesa. Textos, cartoons, filme, debates, pesquisas, narrativas e *lapbooks* foram utilizados para trabalhar leitura, escrita, compreensão auditiva, vocabulário e produção de sentidos. O *Simple*

Future, por exemplo, foi abordado de maneira contextualizada, permitindo que os estudantes falassem sobre planos, expectativas, promessas, escolhas e limites relacionados ao futuro (King, 2025).

Em um contexto escolar plurilíngue, português, espanhol, inglês e portunhol também foram mobilizados como recursos de aprendizagem. Essa liberdade favoreceu a participação dos estudantes migrantes, que puderam compreender os conteúdos e expressar suas reflexões sem que o domínio ainda emergente da língua portuguesa ou inglesa os impedisse de participar. A translinguagem, nesse sentido, contribuiu para que a ação social desenvolvida pelo projeto fosse verdadeiramente inclusiva.

As produções dos alunos também tiveram uma finalidade que ultrapassou a obtenção de notas. As narrativas e os *lapbooks* foram elaborados para informar, sensibilizar e alcançar outras pessoas da comunidade escolar. A culminância contou com profissionais e instituições da rede de proteção, fortalecendo a compreensão de que o enfrentamento da violência exige atuação conjunta e não pode ser responsabilidade de um único setor.

Trabalhar a violência no namoro na aula de inglês, portanto, foi uma forma de articular aprendizagem linguística, prevenção e responsabilidade social. Diante dos dados apresentados sobre Roraima, abrir espaço para esse debate na escola não constitui um afastamento do currículo, mas uma resposta educativa a uma realidade que atinge diretamente adolescentes e jovens.

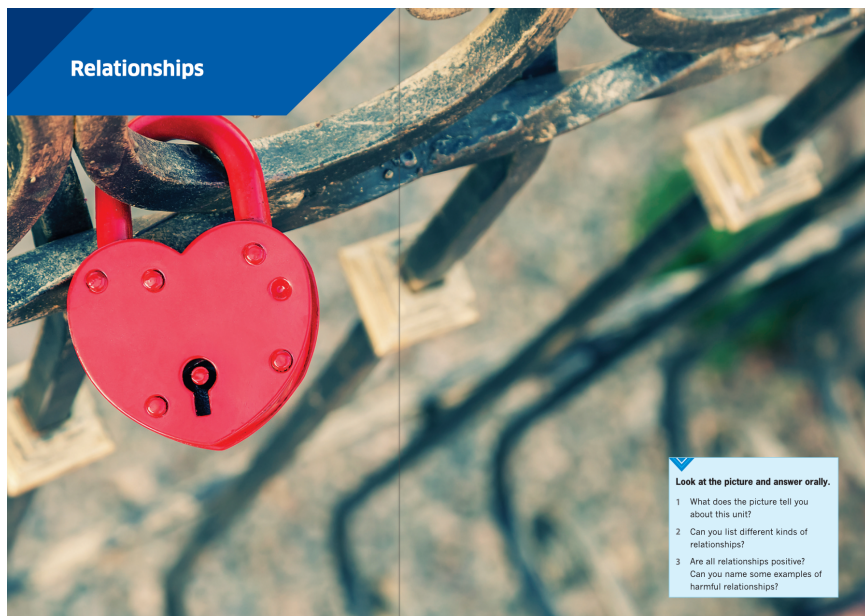
Referências

GUIMARÃES, Suzy Felipe; TEIXEIRA, Sabrina Torres; BARROS, Francisco Railson Bispo de; BERTELLI, Ellen Vanuza Martins. Violência contra mulheres: análise dos casos notificados e óbitos no estado de Roraima, no período de 2020 a 2024. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 6, 2026.

KING, Karla Danielle Matos Menezes. Entre Línguas e Fronteiras: desafios e possibilidades no ensino de inglês para estudantes migrantes em Boa Vista. **Dissertação de Mestrado em Letras** - Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, 2025.

1.

AULA: RELATIONSHIPS



A primeira aula inaugura a sequência por meio da exploração da palavra *Relationships* e de uma imagem de um coração em formato de cadeado. O objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, aproximar a temática de suas experiências e criar um ambiente de diálogo antes da introdução mais direta ao tema da violência no namoro.

Na aplicação original, as fases de problematização inicial e desenvolvimento da narrativa do ensino foram realizadas conjuntamente, em razão do tempo disponível. A aula começou com a leitura da imagem e avançou para a análise

de um cartoon sobre a relação entre pai e filho, comunicação, confiança e medo de admitir um erro (King, 2025).

Duração estimada: 1 aula de 50 a 60 minutos.

Caso a turma demonstre grande interesse pelo debate, a proposta pode ser ampliada para duas aulas.

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- reconhecer o significado geral da palavra *relationships*;
- identificar diferentes tipos de relacionamento;
- refletir sobre características de relações saudáveis e prejudiciais;
- interpretar uma imagem e um cartoon relacionando linguagem verbal e não verbal;
- expressar opiniões, percepções e experiências por meio dos repertórios linguísticos disponíveis;
- compreender a importância da comunicação e da confiança nas relações interpessoais;
- preparar-se para os conteúdos linguísticos e sociais desenvolvidos nas aulas seguintes.

Conteúdos mobilizados

- temática: relações interpessoais;
- vocabulário relacionado a família, amizade, namoro e convivência;
- leitura de imagem;
- leitura e interpretação de cartoon;
- linguagem verbal e não verbal;
- expressão de opiniões;
- comunicação, confiança e resolução de conflitos;
- conhecimentos iniciais sobre relacionamentos saudáveis e prejudiciais.

Habilidades linguísticas mobilizadas

- leitura;
- compreensão oral;

- oralidade;
- escrita breve;
- ampliação de vocabulário;
- construção de inferências;
- associação entre palavras cognatas em diferentes línguas.

Materiais necessários

- imagem de um coração em formato de cadeado;
- título da unidade: Relationships;
- cartoon sobre a conversa entre pai e filho;
- apostila impressa ou arquivo digital;
- quadro e pincel;
- televisão, projetor ou computador, quando disponíveis;
- caderno dos estudantes;
- celular, apenas quando necessário para consulta ou acesso ao material.

Preparação prévia do professor

Antes da aula, organize a imagem e o cartoon em formato visível para toda a turma. Caso não haja projetor, os materiais podem ser impressos ou apresentados diretamente em um material previamente planejado.

Leia previamente as perguntas propostas e selecione aquelas mais adequadas ao perfil da turma. Como o tema pode aproximar-se de experiências pessoais, prepare-se para conduzir o diálogo sem pressionar os estudantes a expor situações íntimas.

Também é importante prever formas de participação para alunos com diferentes níveis de proficiência. As respostas podem ser dadas oralmente ou por escrito e em português, espanhol, inglês ou por meio da combinação desses repertórios.

Desenvolvimento da aula

1. Apresentação da imagem e do título

Inicie mostrando a imagem do coração em formato de cadeado, acompanhada da palavra *Relationships*. Evite

explicar imediatamente o significado. Permita que os estudantes observem e construam hipóteses.

Pergunte:

- O que vocês observam na imagem?
- O que o coração pode representar?
- Por que ele aparece como um cadeado?
- O cadeado representa proteção, prisão ou as duas coisas?
- Que relação pode existir entre a imagem e a palavra Relationships?

Na experiência original, a semelhança de *relationships* com “relações”, em português, e relaciones, em espanhol, facilitou a compreensão. Os estudantes rapidamente mobilizaram seus repertórios linguísticos para inferir o tema da unidade (KING, 2025).

2. Construção coletiva do significado

Após ouvir as hipóteses, explique que *relationship* pode ser traduzido como “relação” ou “relacionamento” e que a palavra não se refere apenas a relações amorosas.

Solicite que a turma mencione diferentes tipos de relacionamento. Registre no quadro as respostas, organizando-as em categorias.

Exemplos:

- family relationships;
- friendships;
- romantic relationships;
- relationships at school;
- relationships at work;
- relationships in the community.

Não é necessário exigir que todas as respostas sejam dadas em inglês. O professor pode acolher as contribuições em português ou espanhol e apresentar, ao lado, as expressões correspondentes em inglês.

3. Problematização inicial

Conduza uma conversa a partir de perguntas abertas:

- Todos os relacionamentos são positivos?
- O que caracteriza uma relação saudável?

- Quais atitudes podem prejudicar uma relação?
- Respeito e confiança são importantes em todos os tipos de relacionamento?
- É possível gostar de alguém e, mesmo assim, precisar estabelecer limites?
- Em que momento cuidado pode transformar-se em controle?

O objetivo não é chegar imediatamente a definições fechadas, mas identificar as percepções da turma. Registre no quadro palavras-chave que surgirem, como:

- respect;
- trust;
- communication;
- care;
- control;
- jealousy;
- fear;
- support.

Essas palavras poderão ser retomadas nas aulas seguintes.

4. Leitura do cartoon

Language in Context

1 Take a look at the cartoon.



2 Give your opinion about the cartoon.

- 1 Why is the boy speaking so cautiously with his father?
- 2 Have you ever done anything like that? What happened?

3 Read, think, and answer orally.

Dad, you love me, don't you?
It's not my problem, is it?

- 1 Are the sentences in the affirmative, negative, or interrogative form?
- 2 What is the purpose of "don't you?" and "is it?" in these sentences?

Vocabulary

too far: longe demais

Apresente o cartoon que retrata um filho tentando contar ao pai que quebrou a janela do vizinho ao chutar uma bola.

Peça que os estudantes observem primeiro apenas as imagens. Pergunte:

- Quem são os personagens?
- Onde eles estão?
- Como o menino parece estar se sentindo?
- O que pode ter acontecido?
- Como o pai parece reagir?

- Que elementos visuais ajudam a compreender a situação?
Em seguida, realize a leitura dos diálogos. Dependendo da proficiência da turma, o professor pode:
- ler cada fala em voz alta;
- solicitar que os estudantes leiam em duplas;
- dividir os personagens entre voluntários;
- permitir consultas ao dicionário;
- construir coletivamente a tradução;
- explicar palavras essenciais sem traduzir todo o texto imediatamente.

5. Interpretação e diálogo

Depois da leitura, explore a relação entre pai e filho. O cartoon permite discutir medo, confiança, responsabilidade e comunicação.

Perguntas possíveis:

- Por que o menino está com medo de contar a verdade?
- O que poderia acontecer se ele escondesse o problema?
- A reação do pai influencia a decisão do filho de falar?
- O que ajuda uma pessoa a admitir um erro?
- Por que algumas pessoas têm dificuldade de pedir ajuda?
- Como a confiança é construída em uma relação?
- O medo pode impedir a comunicação?

Na aplicação original, a conversa levou os estudantes a refletirem sobre erros, arrependimentos e situações que haviam ou não compartilhado com outras pessoas. O diálogo contribuiu para a compreensão linguística e emocional do tema (KING, 2025).

Recomenda-se reformular essa etapa com cuidado. Em vez de solicitar diretamente relatos pessoais, o professor pode trabalhar com situações gerais:

- Por que uma pessoa pode ter medo de contar que cometeu um erro?
- O que poderia ajudá-la a procurar alguém de confiança?
- Que atitudes tornam uma relação segura para o diálogo?

6. Registro escrito

Peça que os estudantes registrem respostas breves no caderno ou na apostila.

- Uma proposta de registro:
- Complete as frases:
- A healthy relationship needs...
- A harmful relationship may include...
- Communication is important because...
- A person can ask for help when...

Os alunos podem completar as frases em inglês, português, espanhol ou combinando línguas. O professor pode ajudá-los posteriormente a construir versões em inglês.

7. Conexão com a próxima aula

Finalize retomando a importância de escolhas, decisões, promessas e consequências nas relações.

Apresente uma pergunta que introduza o *Simple Future*:

- *What will you do when you need to solve a difficult situation?*

Outras possibilidades:

- *What will you do to build healthy relationships?*
- *How will you help a friend?*
- *What will happen if people do not communicate?*

Não é necessário explicar o tempo verbal nessa aula. A intenção é apenas criar uma ponte para o conteúdo seguinte.

Perguntas para orientar o diálogo

O professor pode selecionar algumas destas perguntas, evitando transformar a aula em um interrogatório:

- What does relationship mean to you?
- What kinds of relationships do people have?
- What makes a relationship healthy?
- Is trust important? Why?
- Can jealousy be harmful?
- Why do people sometimes hide their mistakes?
- Who can a young person talk to when facing a problem?
- What is the difference between care and control?
- How can communication prevent conflicts?

As perguntas em inglês podem ser acompanhadas de versões em português ou espanhol, conforme as necessidades da turma.

Translinguagem em prática

Nesta aula, a translinguagem pode ocorrer naturalmente desde a interpretação da palavra *Relationships*. Estudantes falantes de português e espanhol provavelmente estabelecerão relações entre *relationships*, “relações” e *relaciones*.

O professor pode registrar essas palavras lado a lado:

Inglês	Português	Espanhol
relationship	relacionamento /relação	relación
respect	respeito	respeto
trust	trust	trust
jealousy	jealousy	jealousy
support	support	support

A intenção não é separar rigidamente as línguas, mas mostrar como os conhecimentos que os alunos já possuem podem ajudá-los a aprender inglês.

Durante o debate, permita que eles formulem ideias na língua em que conseguirem se expressar melhor. Posteriormente, ajude-os a selecionar palavras ou frases em inglês relacionadas ao que disseram.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- aceite contribuições em espanhol;
- convide estudantes a comparar palavras entre as línguas;
- evite corrigir imediatamente estruturas híbridas durante o debate;
- organize duplas ou pequenos grupos linguisticamente diversos;

- apresente palavras-chave em inglês, português e espanhol;
- ofereça tempo adicional para leitura;
- permita que as respostas escritas sejam produzidas com diferentes repertórios;
- valorize as interpretações, e não apenas a correção linguística.

Bilhete de saída

Antes de encerrar, peça que cada estudante complete:

Today I learned that a healthy relationship needs

A resposta pode ser registrada em qualquer língua, acrescentando-se ao menos uma palavra em inglês.

Da experiência da autora

Na aplicação original, a palavra *Relationships* despertou rapidamente associações com “relação”, em português, e relación, em espanhol. Essa proximidade ajudou os estudantes a compreenderem o tema e mostrou, desde o início, como seus repertórios linguísticos poderiam apoiar a aprendizagem da língua inglesa.

O cartoon também favoreceu uma conversa significativa sobre confiança, medo, erros e comunicação. Enquanto dialogávamos, os estudantes registravam suas respostas na apostila ou no caderno. A última questão funcionou como preparação para o conteúdo gramatical da aula seguinte (King 2025).

Dica para o professor

Não tenha pressa de chegar ao tema da violência no namoro na primeira aula. Iniciar por diferentes tipos de relacionamento permite construir um ambiente de confiança e preparar os estudantes para discussões mais sensíveis. A transição pode ocorrer gradualmente, partindo de comunicação, respeito e limites.

Cuidados éticos

A aula não deve obrigar os estudantes a relatar experiências pessoais, familiares ou amorosas. Mesmo perguntas aparentemente simples podem despertar lembranças difíceis.

Ao conduzir a discussão:

- trabalhe preferencialmente com os personagens e situações fictícias;
- deixe claro que ninguém precisa compartilhar experiências pessoais;
- não peça nomes ou detalhes sobre pessoas conhecidas;
- interrompa comentários que culpabilizem vítimas;
- evite naturalizar ciúmes, controle ou agressividade;
- acolha manifestações espontâneas sem investigar publicamente;
- procure a equipe pedagógica ou a rede de proteção quando houver relato que indique risco.

O professor pode dizer à turma: *"Nesta aula, ninguém precisa falar sobre algo pessoal. Podemos discutir as situações por meio dos personagens, dos textos e de exemplos fictícios."*

Possíveis adaptações

- substituir o cartoon por uma tirinha com situação semelhante;
- utilizar cartões com diferentes tipos de relacionamento;
- organizar uma nuvem de palavras no quadro;
- realizar a atividade em pequenos grupos;
- criar um mural com palavras que caracterizam relações saudáveis;
- utilizar formulário digital para respostas anônimas;
- ampliar a aula com análise de propagandas, memes ou postagens sobre ciúme e controle.

2.

AULA: SIMPLE FUTURE

Simple Future

Will + verbo principal

I	will work.	
You		
He		Afirmativa: He will work on Sunday.
She		Interrogativa: Will he work on Sunday?
It		Negativa: He will not work on Sunday.
We		Formas abreviadas: 'll (will)
You		won't (will not)
They		

Uso

Expressa ações futuras ou previsões para o futuro.

I think I **will go** with you.

The fortune-teller said he **will meet** someone.

Geralmente usado com expressões que indicam futuro: *tomorrow, next year, in July, on Monday* etc.

We **will study hard** next year.

Pode ser usado também para fazer um pedido.

Will you open the door, please?

Nota

Com I e we, é possível substituir *will* por **shall**, mas esse uso é considerado formal, sendo mais comum em perguntas ou quando se faz uma oferta, uma sugestão ou um convite.

Shall I help you?

Shall we go?

Nesta aula, o *Simple Future* é apresentado de forma contextualizada, articulando o conteúdo gramatical às ideias de escolhas, planos, expectativas, promessas e limites. A proposta evita trabalhar o tempo verbal como uma estrutura isolada e procura relacioná-lo aos projetos de vida dos estudantes e às decisões que podem influenciar suas relações presentes e futuras.

Na aplicação original, o conteúdo foi sistematizado no quadro e, em seguida, os estudantes realizaram exercícios de fixação na apostila ou no caderno, com correção coletiva. A relação entre gramática e temática favoreceu uma

aprendizagem mais significativa, pois as frases utilizadas se aproximavam de situações do cotidiano dos jovens (King, 2025).

Duração estimada: 1 aula de 50 a 60 minutos.

Caso a turma precise de mais tempo para compreender a estrutura ou produzir frases próprias, a atividade pode ser ampliada para duas aulas.

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender a estrutura básica do *Simple Future* com o auxiliar *will*;
- reconhecer o uso do tempo verbal para expressar decisões, promessas, previsões, expectativas e planos;
- construir frases afirmativas, negativas e interrogativas;
- relacionar o conteúdo gramatical a situações do cotidiano;
- expressar decisões e expectativas sobre relações saudáveis;
- mobilizar diferentes repertórios linguísticos como apoio à compreensão;
- utilizar o inglês para comunicar ideias relacionadas ao futuro.

Conteúdos mobilizados

Simple Future com *will*;

- formas afirmativa, negativa e interrogativa;
- contrações: *I'll*, *you'll*, *won't*;
- respostas curtas;
- expressões relacionadas ao futuro;
- vocabulário sobre respeito, apoio, comunicação, escolhas e limites;
- construção de frases contextualizadas.

Habilidades linguísticas mobilizadas

- leitura de exemplos;
- compreensão oral;

- produção escrita;
- oralidade;
- ampliação lexical;
- comparação entre estruturas linguísticas;
- formulação de hipóteses sobre o futuro.

Materiais necessários

- quadro e pincéis;
- apostila ou atividade impressa;
- caderno;
- projetor ou televisão, quando disponíveis;
- cartões com situações ou frases;
- celular ou dicionário, caso seja necessário consultar vocabulário.

Preparação prévia do professor

Antes da aula, selecione exemplos relacionados à realidade dos estudantes e à temática da sequência. Evite utilizar apenas frases genéricas como *I will travel tomorrow* ou *She will buy a car*. Prefira situações que ajudem a construir sentidos, como:

- *I will respect my limits.*
- *I will ask for help.*
- *We will support our friends.*
- *I will not accept disrespect.*
- *Will you talk to someone you trust?*

Prepare também uma explicação breve e visual da estrutura. O quadro pode ser dividido em três partes: forma afirmativa, negativa e interrogativa.

Nota sobre a origem do material

Parte da sistematização gramatical e dos exercícios utilizados nesta aula foi adaptada do capítulo 10 do livro *Challenge*, de Amos, Prescher e Pasqualin (2016). Os exemplos, as discussões e a contextualização com a temática do *Dating Violence Project* foram reorganizados e ampliados pela autora deste guia.

Desenvolvimento da aula

1. Retomada da aula anterior

Inicie retomando algumas palavras trabalhadas na Aula 1:

- *respect*;
- *trust*;
- *communication*;
- *support*;
- *limits*;
- *care*.

Faça perguntas simples:

- *What makes a relationship healthy?*
- *What will you do to build healthy relationships?*
- *What will you do when you need help?*

Não é necessário esperar respostas completas em inglês.

O objetivo é introduzir naturalmente a ideia de futuro.

Escreva no quadro uma das respostas construídas com a turma:

I will ask for help.

Destaque a palavra *will* e pergunte o que ela pode indicar.

2. Apresentação do uso do *Simple Future*

Explique que o *Simple Future* com *will* pode ser utilizado para expressar:

- decisões tomadas no momento;
- promessas;
- expectativas;
- previsões;
- ações futuras;
- disponibilidade para ajudar.

Apresente exemplos relacionados à temática:

Decisão: *I will talk to my friend.*

Promessa: *I will respect your limits.*

Expectativa: *Things will get better.*

Previsão: *This project will help other students.*

Oferta de ajuda: *I will help you.*

Evite apresentar muitos usos simultaneamente. Para essa aula, é suficiente que os estudantes compreendam a ideia geral de ações e decisões relacionadas ao futuro.

3. Sistematização no quadro

Organize a explicação de maneira visual.

Forma afirmativa

Sujeito + *will* + verbo principal

I will talk.

She will ask for help.

They will support their friends.

Explique que o verbo principal permanece na forma básica, independentemente do sujeito.

Forma negativa

Sujeito + *will not* + verbo principal

I will not accept disrespect.

He will not control her decisions.

Apresente a contração: *will not* = *won't*

Forma interrogativa

Will + sujeito + verbo principal?

Will you talk to someone?

Will they respect each other?

Respostas curtas

Yes, I will.

No, I won't.

Na experiência original, as informações foram registradas no quadro de forma mais detalhada do que na apostila. Os estudantes demonstraram interesse em copiar a explicação, especialmente quando o esquema foi organizado visualmente e com diferentes cores.

4. Comparação entre línguas

Convide os estudantes a observar como a ideia de futuro aparece em outras línguas:

Inglês	Português	Espanhol
I will help you.	Eu vou ajudar você.	Yo voy a ayudarte.
I will not accept this.	Eu não vou aceitar isso.	Yo no voy a aceptar eso.
Will you talk to her?	Você vai falar com ela?	¿Vas a hablar con ella?

Explique que as estruturas não são idênticas, mas as comparações podem ajudar a compreender o sentido.

Não é necessário aprofundar diferenças gramaticais entre as três línguas. O objetivo é mostrar que os conhecimentos prévios dos alunos podem funcionar como apoio.

5. Prática guiada

Escreva algumas frases incompletas no quadro:

I will _____ my friends.

I will not accept _____.

We will _____ each other.

Will you _____ for help?

My future relationships will be based on _____.

Construa uma ou duas respostas coletivamente.

Exemplos:

I will respect my friends.

I will not accept violence.

We will support each other.

Will you ask for help?

My future relationships will be based on trust.

Os estudantes podem primeiro sugerir palavras em português ou espanhol. Em seguida, o professor ajuda a construir a versão em inglês.

6. Exercícios de fixação

Write the following sentences in the negative and interrogative forms.

- 1 They will study Math tomorrow.

They will not/won't study Math tomorrow.

Will they study Math tomorrow?

- 2 She will come home after 10 o'clock.

- 3 We will meet them in the cafeteria.

- 4 My brother will play basketball in the park after school.

Complete the sentences using the Future Continuous and the information in parentheses.

- 1 At 4 o'clock tomorrow they will be leaving for London (leave for London).

- 2 In July next year I _____ (paint my house).

- 3 At this time on Saturday we _____ (swim in the ocean).

- 4 Tomorrow evening Grandma _____ (arrive from Canada).

Unscramble the words to make sentences.

- 1 people – be – salad – will – a few – at – lunchtime – eating

- 2 be – bus – his – tonight – we – for – waiting – him – will – arrives – when

- 3 tomorrow – come – will – she – probably – back

- 4 meet – won't – next – my – weekend – friends

Solicite a realização da lista de exercícios da apostila ou de uma atividade preparada pelo professor.

As questões podem incluir:

- transformar frases afirmativas em negativas;
- transformar afirmações em perguntas;
- completar frases com *will* ou *won't*;

- reorganizar palavras;
- produzir frases curtas;
- relacionar frases a situações;
- responder perguntas pessoais sem exposição íntima.

Na aplicação original, os estudantes realizaram os exercícios e participaram da correção conjunta no quadro. Os conhecimentos adquiridos ao longo do ano contribuíram para a compreensão do conteúdo (King, 2025).

7. Produção contextualizada

Depois dos exercícios estruturais, proponha uma pequena produção chamada: *My commitments for healthy relationships*

Peça que cada estudante escreva de três a cinco frases com *will* ou *won't*.

Exemplo:

- *I will respect other people.*
- *I will communicate clearly.*
- *I will ask for help when necessary.*
- *I won't accept controlling behavior.*
- *I will support my friends.*

A produção pode ser individual, em dupla ou coletiva. Os alunos iniciantes podem utilizar um banco de palavras:

- *respect;*
- *listen;*
- *talk;*
- *support;*
- *trust;*
- *ask;*
- *help;*
- *control;*
- *hurt;*
- *accept.*

8. Socialização

Convide alguns estudantes a ler uma frase. A participação deve ser voluntária.

O professor pode registrar no quadro as frases mais representativas e construir uma pequena declaração coletiva:
We will respect each other.

We will communicate.

We will ask for help.

We won't accept violence.

Essa declaração poderá ser retomada na culminância ou incorporada aos *lapbooks*.

Perguntas para orientar o diálogo

What will you do when a friend needs help?

Will you talk to someone you trust?

What will healthy relationships include?

What will you not accept in a relationship?

How will you show respect?

Will communication prevent conflicts?

What choices will help you in the future?

As perguntas podem ser apresentadas em inglês e discutidas com apoio do português e do espanhol.

Translinguagem em prática

A translinguagem pode ser utilizada para ajudar os estudantes a compreender o funcionamento e o sentido do conteúdo gramatical. Eles podem:

- formular a ideia inicialmente em português ou espanhol;
- comparar as estruturas;
- consultar palavras em diferentes línguas;
- construir coletivamente a versão em inglês;
- misturar repertórios durante a fase inicial da produção;
- revisar posteriormente as frases com o apoio do professor.

Exemplo de construção:

“Eu não vou aceitar falta de respeito.”

“Yo no voy a aceptar falta de respeto.”

“I won't accept disrespect.”

A comparação permite que o estudante perceba o sentido da frase antes de concentrar-se na estrutura em inglês.

Importante: permitir o uso de outras línguas não significa abandonar o objetivo de aprendizagem do inglês. Os repertórios dos estudantes funcionam como caminhos para chegar à produção na língua-alvo.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- apresente exemplos em inglês, português e espanhol;
- permita a discussão inicial em espanhol;
- organize duplas colaborativas;
- utilize imagens para representar ações;
- ofereça um banco de verbos;
- aceite construções híbridas na primeira versão;
- faça a revisão sem desvalorizar o repertório do estudante;
- evite corrigir cada erro durante a participação oral;
- destaque o significado antes da precisão formal.

Acompanhamento da aprendizagem

Durante a aula, observe se os estudantes:

- reconhecem o sentido de will;
- mantêm o verbo principal na forma básica;
- distinguem afirmação, negação e pergunta;
- utilizam won't adequadamente;
- constroem frases compreensíveis;
- relacionam o conteúdo à temática;
- mobilizam diferentes repertórios para aprender;
- participam da correção e da produção coletiva.

Da experiência da autora

Escolhi trabalhar o *Simple Future* porque esse tempo verbal possibilitava discutir planos, desejos, promessas, limites e expectativas em uma fase na qual os estudantes começam a pensar com mais intensidade sobre identidade, carreira e relações. As atividades foram relacionadas à temática da violência no namoro, para que a gramática não fosse apenas memorizada, mas utilizada em situações significativas. Depois da explicação, os alunos responderam às questões na apostila ou no caderno e realizamos a correção conjunta no quadro (King, 2025).

Dica para o professor

Não tente trabalhar todos os usos do Simple Future em uma única aula. Priorize a construção de frases significativas. Quando o estudante entende o que deseja comunicar, a estrutura gramatical deixa de parecer um conjunto abstrato de regras.

Cuidados éticos

Embora esta aula seja predominantemente gramatical, os exemplos utilizados podem aproximar-se de experiências sensíveis.

Evite frases que:

- culpabilizem vítimas;
- sugiram que uma pessoa consegue sair de uma relação abusiva apenas por decisão individual;
- naturalizem controle ou ciúmes;
- exijam que os estudantes façam promessas pessoais;
- exponham experiências afetivas da turma.
- Prefira frases relacionadas a direitos, apoio, respeito e busca por ajuda.

Em vez de:

I will leave an abusive relationship.

Prefira:

People will have the right to ask for help.

Friends will support each other.

We won't normalize violence.

Possíveis adaptações

- criar cartões com palavras para montar frases;
- utilizar um jogo de reorganização de sentenças;
- produzir um mural chamado *Our Future Commitments*;
- gravar áudios curtos com as frases;
- criar frases para os *lapbooks*;
- utilizar situações fictícias;
- transformar a correção em atividade colaborativa;
- adaptar os exercícios para formulário digital;

- propor uma nuvem de palavras com verbos relacionados ao futuro.

3.

AULA: BEFORE READING

Reading

Before Reading

1 Discuss the questions below in Portuguese.

- 1 What do you understand by "abusive relationship"?
- 2 Do you think this is a problem in your community?



Relacionar o suporte do texto à sua finalidade

Identificar o suporte em que o texto está sendo veiculado ajuda o leitor a entender com qual finalidade ele foi escrito.

2 Skim the text and answer the questions.

- 1 What type of text is it?
a ☐ An online scientific report. b ☐ An informative leaflet.
- 2 What is its main objective?
a ☐ To provide statistic data on dating violence around the world.
b ☐ To narrate events in the lives of teens that are victims of dating violence.
c ☐ To provide information about a possible problem in the lives of teenagers.

3 Check the correct meaning of the words in bold.

- 1 "Dating violence is a type of intimate **partner** violence" (lines 1-2).
a ☐ entre parceiros b ☐ partida
- 2 "This means forcing a partner to **engage** in a sex act [...]" (lines 13-14).
a ☐ envolver-se em b ☐ evitar
- 3 "[...] when he/she does not or cannot **consent**" (lines 14-15).
a ☐ conseguir b ☐ consentir

4 Look up these words in the glossary.

- | | |
|----------------------|----------------|
| 1 name-calling _____ | 3 harass _____ |
| 2 embarrass _____ | 4 tease _____ |

A terceira aula prepara os estudantes para a leitura do texto principal da sequência. Antes de apresentar o material em inglês, a proposta cria um espaço de antecipação, investigação e diálogo sobre a violência no namoro.

Na experiência original, a atividade foi organizada por meio de um questionário com quatro questões. As perguntas iniciais buscavam despertar a curiosidade dos estudantes e levá-los a refletir sobre o tema. As respostas poderiam ser registradas na língua em que se sentissem mais confortáveis, favorecendo a participação dos alunos migrantes e o uso da translinguagem. As demais questões voltavam-se para o reconhecimento do gênero e do propósito do texto, além da pesquisa de vocabulário necessário para a leitura da aula seguinte (King, 2025).

Duração estimada: 1 aula de 50 a 60 minutos.

Caso a discussão se amplie, o professor pode reservar parte da aula seguinte para concluir a atividade.

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- ativar conhecimentos prévios sobre violência no namoro;
- formular hipóteses sobre o conteúdo do texto que será lido;
- reconhecer possíveis sinais de uma relação abusiva;
- identificar características e finalidade de um texto;
- pesquisar e compreender vocabulário relacionado ao tema;
- expressar opiniões com base em situações gerais ou fictícias;
- utilizar diferentes repertórios linguísticos como apoio à aprendizagem;
- preparar-se para a leitura em língua inglesa.

Conteúdos mobilizados

- estratégias de pré-leitura;

- antecipação de sentidos;
- identificação de tema, gênero e finalidade;
- vocabulário relacionado à violência no namoro;
- relações saudáveis e prejudiciais;
- leitura crítica;
- pesquisa lexical;
- uso de dicionários e ferramentas digitais.

Habilidades linguísticas mobilizadas

- leitura de títulos, imagens e elementos paratextuais;
- compreensão oral;
- produção escrita;
- oralidade;
- formulação de hipóteses;
- ampliação lexical;
- uso de dicionários;
- comparação entre línguas.

Materiais necessários

- questionário de pré-leitura;
- título, imagem ou elementos visuais do texto principal;
- apostila impressa ou arquivo digital;
- quadro e pincel;
- celulares ou dicionários;
- projetor ou televisão, quando disponíveis;
- caderno.

Preparação prévia do professor

Antes da aula, leia o texto que será trabalhado na Aula 4 e selecione os elementos que podem ser apresentados sem revelar todo o conteúdo, como:

- título;
- imagem;
- fonte;
- subtítulo;
- palavras destacadas;
- organização visual.

Prepare também um conjunto reduzido de palavras essenciais para a compreensão do texto. Evite antecipar todo o vocabulário, pois o objetivo é desenvolver estratégias de leitura, e não eliminar qualquer desafio antes do contato com o material.

Como a temática é sensível, formule perguntas que permitam discutir situações gerais, personagens fictícios e comportamentos sociais, sem incentivar a exposição de experiências pessoais.

Nota sobre a origem do material

Parte da atividade de pré-leitura e do texto utilizado nesta etapa foi adaptada do capítulo 10 do livro *Challenge*, de Amos, Prescher e Pasqualin (2016). As perguntas reflexivas, a abordagem translíngua e a articulação com o *Dating Violence Project* foram reorganizadas e ampliadas pela autora deste guia.

Desenvolvimento da aula

1. Retomada das aulas anteriores

Inicie retomando algumas palavras e ideias já trabalhadas:

- *respect*;
- *trust*;
- *control*;
- *jealousy*;
- *support*;
- *limits*;
- *healthy relationship*;
- *harmful relationship*.

Pergunte à turma:

- *What makes a relationship healthy?*
- *Can control be confused with care?*
- *Why is communication important?*

As respostas podem ser dadas em diferentes línguas. Nesse momento, o mais importante é recuperar conceitos e preparar o caminho para o novo tema.

2. Apresentação do termo *Dating Violence*

Escreva no quadro: *Dating Violence*

Pergunte o que os estudantes compreendem a partir dessas palavras. Incentive a comparação:

dating - namoro - noviazgo

violence - violência - violencia

Depois das hipóteses, explique que a expressão se refere à violência em relações afetivas ou de namoro e que ela pode assumir diferentes formas.

Evite apresentar uma lista extensa imediatamente. Primeiro, escute o que os estudantes já sabem.

3. Exploração inicial por meio de situações

Apresente situações breves e fictícias. Os estudantes podem discutir se cada comportamento indica cuidado, conflito ou possível abuso.

Exemplos:

Situação 1

Uma pessoa exige saber a senha do celular do parceiro e fica agressiva quando ele se recusa.

Situação 2

Um casal discorda sobre onde sair, conversa e chega a um acordo.

Situação 3

Uma pessoa tenta impedir o parceiro de falar com amigos.

Situação 4

Alguém pede desculpas depois de cometer um erro e procura mudar sua atitude.

Situação 5

Uma pessoa ameaça terminar o relacionamento sempre que o parceiro não faz o que ela quer.

Perguntas possíveis:

Is this care, conflict or control?

Is this behavior respectful?

What could the person do?

Who could offer support?

What signs should not be ignored?

O objetivo não é produzir diagnósticos, mas ajudar os alunos a perceber diferenças entre conflito, cuidado e controle.

4. Primeiro momento do questionário: reflexão

Apresente as questões iniciais da apostila ou adapte-as ao perfil da turma.

Sugestões:

- *What do you understand by dating violence?*
- *What behaviors may indicate an unhealthy relationship?*
- *Why can it be difficult for someone to recognize an abusive relationship?*
- *What can schools do to help prevent violence in relationships?*

Na aplicação original, as respostas poderiam ser escritas na língua materna do estudante. Essa escolha permitiu que os alunos se concentrassem no conteúdo da reflexão, sem ficarem limitados por sua proficiência em português ou inglês (King 2025).

Deixe claro que as respostas não precisam relatar situações pessoais. O professor pode dizer:

"Vocês podem responder a partir do que sabem, do que já viram em filmes, livros, notícias ou situações fictícias. Ninguém precisa compartilhar experiências pessoais."

5. Socialização das ideias

Organize a turma em duplas ou pequenos grupos para comparar respostas. Depois, faça uma socialização coletiva. Registre no quadro palavras e ideias recorrentes, como:

- control;
- fear;
- isolation;
- manipulation;
- threats;
- disrespect;

- emotional abuse;
- physical violence;
- support;
- help.

A socialização deve ser mediada com cuidado. Caso surjam afirmações que culpabilizem a vítima, intervenha de maneira educativa.

Exemplo:

Uma pessoa pode permanecer em uma relação abusiva por medo, dependência, isolamento, falta de apoio ou dificuldade de reconhecer o que está acontecendo. A responsabilidade pela violência é de quem a pratica.

6. Antecipação do texto

Mostre apenas o título, a imagem ou a organização visual do texto que será lido na aula seguinte.

Pergunte:

- *What kind of text do you think this is?*
- *Where could this text be published?*
- *Who is the intended reader?*
- *What is its possible purpose?*
- *Is it likely to inform, persuade, warn or entertain?*
- *What words do you expect to find?*

Peça que os estudantes registrem suas hipóteses.

Essa etapa prepara a compreensão sem entregar antecipadamente todas as informações.

Translinguagem em prática

Nesta aula, a translinguagem é especialmente importante porque o conteúdo exige reflexão e construção de conceitos. Os estudantes podem:

- responder às perguntas em português, espanhol, inglês ouportunhol;
- comparar palavras entre as línguas;
- explicar uma ideia em uma língua e registrá-la em outra;
- construir glossários multilíngues;
- utilizar dicionários bilíngues;

- discutir em espanhol ou português antes de formular uma frase em inglês;
- recorrer a colegas para negociar significados.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- permita respostas em espanhol;
- disponibilize glossário trilingue;
- forme duplas com repertórios complementares;
- aceite diferentes formas de registro;
- valorize as comparações linguísticas;
- ofereça perguntas também em português ou espanhol;
- evite associar proficiência linguística à capacidade de reflexão;
- permita o uso de dicionários e celulares;
- leia os comandos em voz alta;
- verifique individualmente a compreensão.

Da experiência da autora

Na aplicação original, o questionário de pré-leitura despertou grande curiosidade. As perguntas provocaram debates intensos, e os estudantes permaneceram envolvidos durante toda a aula. Permitir que respondessem na língua em que se sentiam mais confortáveis foi fundamental para que pudessem expressar ideias mais elaboradas. As questões de vocabulário e pesquisa também contribuíram para prepará-los para a leitura do texto na aula seguinte (King, 2025).

Dica para o professor

A pré-leitura não deve funcionar como explicação completa do texto. Seu papel é despertar perguntas, ativar conhecimentos prévios e fornecer apoio suficiente para que os estudantes enfrentem a leitura com mais segurança.

Cuidados éticos

A temática pode despertar lembranças ou relatos espontâneos. Por isso:

- não peça que os estudantes contem experiências pessoais;
- trabalhe com situações fictícias;
- não solicite identificação de vítimas ou agressores;
- não permita comentários que ridicularizem ou culpabilizem pessoas;
- evite afirmar que é simples sair de uma relação abusiva;
- acolha falas espontâneas sem aprofundá-las diante da turma;
- preserve a confidencialidade dentro dos limites institucionais;
- encaminhe situações de risco à equipe responsável e à rede de proteção;
- deixe claro que o professor não realizará atendimento terapêutico.

Possíveis adaptações

- utilizar manchetes sem expor casos identificáveis;
- trabalhar com cartões de situações;
- criar enquête anônima;
- usar uma nuvem de palavras;
- transformar as perguntas em estações;
- solicitar previsões a partir de imagens;
- elaborar um mapa conceitual;
- adaptar a atividade para formulário digital;
- produzir glossário coletivo;
- substituir o texto por outro adequado à faixa etária.

4.

AULA: READING

21 DATING VIOLENCE

Dating violence is a type of intimate partner violence. It occurs between two people in a close relationship. The nature of dating violence can be physical, emotional, or sexual.

- **Physical** – This occurs when a partner is hit, shoved, slapped, or kicked.
- **Psychological/Emotional** – This means threatening a partner or harming his/her self-esteem. Examples include name-calling, bullying, embarrassing on purpose, or keeping him/her away from friends and family.
- **Sexual** – This means forcing a partner to engage in a sex act when he/she does not or cannot consent. This can be physical or nonphysical, like threatening to spread rumors if a partner refuses to have sex.
- **Stalking** – This refers to harassing or threatening tactics that cause fear in the victim.

Dating violence can occur in person or electronically, as repeated texting or posting sexual pictures of a partner online.

Unhealthy relationships can start early and last long. Teens often think some behaviors, like teasing and name-calling, are a "normal" part of a relationship. However, these behaviors can become abusive and develop into more serious forms of violence.



WHO IS AT RISK FOR DATING VIOLENCE?

Factors that increase risk for dating violence include:

- belief that dating violence is acceptable;
- depression, anxiety, and other trauma symptoms;
- aggression towards peers and other aggressive behavior;
- drug and alcohol use;
- having a friend involved in dating violence;
- witnessing or experiencing violence at home.

Dating violence is an issue that has serious effects. Many teens will not report it because they are too afraid to tell friends and family. However, many prevention strategies can stop or reduce dating violence, such as school-based programs that promote changes to the school environment or training adults (like parents and teachers) to work with youth. Therefore, it is essential to discuss this issue at schools and at home, isn't it?

Adapted from <www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/teen-dating-violence-factsheet-a.pdf>. Accessed on October 2, 2015.

Vocabulary

harm: prejudicar, causar dano a
peer: colega
refuse: recusar

shove: empurrar
slap: estapear
spread: espalhar

stalk: perseguir
threaten: ameaçar
witness: testemunhar

A quarta aula é dedicada à leitura e à interpretação do texto sobre *dating violence*. Depois do trabalho de antecipação realizado na aula anterior, os estudantes entram em contato com o texto completo, retomam as hipóteses formuladas e constroem a compreensão por meio de leitura coletiva, tradução colaborativa, pesquisa lexical e discussão.

Na aplicação original, o texto foi projetado em uma televisão conectada ao notebook da professora. A leitura foi dividida em trechos, e os estudantes utilizaram os celulares para buscar traduções e compartilhar suas interpretações com a turma. A mediação ocorreu de forma gradual, permitindo que o texto fosse compreendido parte por parte e reduzindo a insegurança inicial diante de uma leitura integralmente em inglês (King, 2025).

Duração estimada

1 aula de 50 a 60 minutos.

Em turmas com menor proficiência ou com grande participação no debate, a leitura pode ser concluída em duas aulas.

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender o tema e a finalidade geral do texto;
- localizar informações explícitas;
- formular inferências com base em pistas linguísticas e contextuais;
- relacionar o texto às hipóteses construídas na pré-leitura;
- ampliar o vocabulário relacionado à violência no namoro;
- reconhecer sinais de relações abusivas apresentados no texto;
- participar de uma leitura colaborativa;
- utilizar diferentes repertórios linguísticos para construir sentidos;
- responder criticamente às questões de interpretação.

Conteúdos mobilizados

- estratégias de leitura;
- localização de informações;
- inferência;
- leitura global e leitura detalhada;
- vocabulário temático;
- gênero, finalidade e público-alvo;
- tradução colaborativa;
- compreensão crítica;
- relações saudáveis e abusivas;
- busca de apoio e prevenção.

Habilidades linguísticas mobilizadas

- leitura;
- compreensão oral;
- oralidade;
- escrita;
- ampliação lexical;
- tradução colaborativa;
- formulação de inferências;
- identificação de informações;
- síntese de ideias.

Materiais necessários

- texto sobre dating violence;
- televisão, projetor ou datashow;
- notebook;
- apostila impressa ou arquivo digital;
- celulares ou dicionários;
- quadro e pincel;
- caderno;
- atividade de interpretação.

Preparação prévia do professor

Antes da aula, divida o texto em partes curtas e identifique:

- palavras essenciais;
- trechos que podem gerar dúvida;

- ideias centrais;
- sinais de violência mencionados;
- possíveis relações com as hipóteses da aula anterior;
- perguntas de compreensão;
- pontos que exigem mediação cuidadosa.

Também prepare uma alternativa para situações em que não seja possível utilizar televisão ou projetor. O texto pode ser impresso, ampliado em folhas ou lido diretamente na apostila.

Nota sobre a origem do material

O texto e parte das questões de leitura utilizados nesta aula foram adaptados do capítulo 10 do livro *Challenge*, de Amos, Prescher e Pasqualin (2016). A leitura colaborativa, o uso pedagógico da tradução, a abordagem translíngua e a articulação com o *Dating Violence Project* foram reorganizados e ampliados pela autora deste guia.

Desenvolvimento da aula

1. Retomada das hipóteses

Inicie retomando as previsões registradas na Aula 3. Pergunte:

- *What did you expect to find in the text?*
- *What words did you predict?*
- *What did you think the purpose of the text would be?*
- *Do you still agree with your first ideas?*

Registre no quadro algumas hipóteses para compará-las com o texto ao final.

2. Leitura global

Apresente o texto completo e peça que os estudantes façam uma observação inicial, sem traduzir todas as palavras. Oriente-os a identificar:

- título;
- subtítulo;
- imagens;

- palavras conhecidas;
- palavras cognatas;
- organização dos parágrafos;
- possíveis tópicos;
- fonte e público-alvo.

Faça perguntas de compreensão global:

- *What is the text mainly about?*
- *Is the text informative, persuasive or narrative?*
- *Who may be the intended reader?*
- *What clues support your answer?*

O objetivo é mostrar que a compreensão começa antes da tradução integral.

3. Divisão do texto em trechos

Separe o texto em pequenos blocos. A leitura pode ser feita:

- por parágrafos;
- por frases;
- por tópicos;
- por grupos;
- por voluntários;
- coletivamente.

Na experiência original, cada trecho era lido, traduzido e discutido antes do avanço para a parte seguinte. Essa organização ajudou a diminuir o impacto inicial causado pelo texto em inglês e favoreceu a participação dos estudantes (King, 2025).

4. Leitura e tradução colaborativa

Apresente o primeiro trecho e dê alguns minutos para que os estudantes:

- sublinhem palavras conhecidas;
- identifiquem cognatos;
- consultem palavras essenciais;
- construam uma possível interpretação;
- comparem respostas com um colega.

Depois, convide-os a compartilhar suas traduções ou paráfrases. A tradução não precisa ser literal. Priorize a compreensão da ideia. Perguntas úteis:

- *What is the main idea of this paragraph?*
- *Which words helped you understand it?*
- *Is there a word that changes the meaning of the sentence?*
- *How would you explain this part in your own words?*
- *Does the paragraph mention a warning sign?*

O professor pode registrar no quadro uma versão construída coletivamente.

5. Mediação da compreensão

Após cada trecho, explique os pontos necessários e retome o vocabulário importante.

Exemplo de organização:

Palavra ou expressão	Sentido no texto	Observação
warning sign	sinal de alerta	indica algo que merece atenção
controlling behavior	comportamento controlador	não deve ser confundido com cuidado
threat	ameaça	pode ser verbal, emocional ou física
support	apoio	pode vir de pessoas ou instituições
safe	seguro	relacionado à proteção e ao bem-estar

Evite interromper a leitura para explicar todas as palavras. Selecione aquelas que realmente interferem na compreensão.

6. Comparação com as hipóteses

Ao longo da leitura, retome as previsões da aula anterior.

Pergunte:

- *Was this information expected?*
- *Which hypothesis was confirmed?*
- *Which idea needs to be changed?*
- *Did the text include something new?*

Essa comparação ajuda os estudantes a perceberem a leitura como processo de construção e revisão de sentidos.

7. Compreensão literal

Após a leitura, proponha questões para localizar informações explícitas.

Exemplos:

- According to the text, what is dating violence?
- Which behaviors are presented as warning signs?
- Who can offer support?
- What should a person do when feeling unsafe?
- What is the main purpose of the text?

Os estudantes podem localizar a resposta no texto e registrá-la em inglês, quando possível.

8. Compreensão inferencial e crítica

Depois das questões literais, avance para perguntas que exijam interpretação:

- Why may some people confuse control with care?
- Why can it be difficult to ask for help?
- How can isolation increase vulnerability?
- What social beliefs may normalize abusive behavior?
- Why is information important for prevention?
- What role can friends and schools play?

As respostas podem ser elaboradas em português, espanhol, inglês ou por meio da combinação desses repertórios.

9. Correção dialogada

Realize a correção coletivamente. Em vez de apenas apresentar a resposta correta, solicite que os alunos indiquem:

- onde localizaram a informação;
- quais palavras os ajudaram;
- por que descartaram outras possibilidades;
- como chegaram à inferência;
- se utilizaram conhecimentos de outra língua.

Essa etapa permite tornar visíveis as estratégias de leitura.

Perguntas para orientar o diálogo

- *What is the main message of the text?*
- *Which warning signs are mentioned?*
- *Can emotional violence be serious?*
- *Why can isolation be dangerous?*
- *What is the difference between care and control?*
- *How can a person ask for help?*
- *Why should schools discuss this topic?*
- *What information in the text surprised you?*
- *How does the text connect with the previous classes?*

Translinguagem em prática

Nesta aula, a translinguagem pode funcionar como apoio direto à leitura. Os estudantes podem:

- identificar cognatos em inglês, português e espanhol;
- explicar o parágrafo em uma língua e responder em outra;
- comparar traduções;
- utilizar dicionários bilíngues;
- discutir sentidos em duplas plurilíngues;
- construir glossários multilíngues;
- registrar uma primeira resposta em espanhol ou português e depois produzir uma versão em inglês;
- recorrer aoportunhol para negociar significados.

Exemplo: *Control* pode ser reconhecido por estudantes falantes de português e espanhol. No entanto, o professor deve ajudá-los a compreender como a palavra funciona no contexto da relação abusiva.

A tradução colaborativa não deve ser tratada como simples substituição de palavras. Ela pode ser utilizada para discutir sentidos, escolhas e diferenças entre as línguas.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- permita consultas em espanhol;
- aceite explicações em diferentes línguas;
- organize duplas colaborativas;
- projete o texto em tamanho legível;
- leia os trechos em voz alta;
- ofereça tempo adicional;
- destaque palavras-chave;
- disponibilize glossário;
- aceite respostas híbridas na primeira versão;
- valorize a compreensão antes da correção formal;
- evite pedir leitura oral sem preparação;
- não associe sotaque ou fluência à capacidade de interpretação.

Da experiência da autora

Na aplicação original, percebi que muitos estudantes demonstravam insegurança ao ver um texto escrito integralmente em inglês. Por isso, organizei a leitura em partes e permiti que utilizassem os celulares para traduzir os trechos. Cada tradução era compartilhada, revisada e discutida com a turma. Aos poucos, o receio inicial diminuiu. Ao final, os estudantes conseguiram localizar informações e responder em inglês às questões de interpretação, o que demonstrou que a leitura conjunta, a tradução e o debate contribuíram para o desenvolvimento do letramento (King, 2025).

Dica para o professor

Não apresente a tradução pronta logo no início. Dê aos estudantes a oportunidade de observar, levantar hipóteses, comparar palavras e negociar sentidos. A mediação do professor deve apoiar a leitura, e não substituir o esforço interpretativo da turma.

Cuidados éticos

O texto pode provocar identificação com situações reais. Durante a discussão:

- não peça relatos pessoais;
- trabalhe com as situações apresentadas no texto;
- deixe a participação oral como voluntária;
- não permita comentários que culpabilizem vítimas;
- não reduza a violência a conflitos comuns;
- não trate ciúme excessivo e controle como provas de amor;
- acolha falas espontâneas com discrição;
- evite investigar casos diante da turma;
- procure a equipe pedagógica quando houver indícios de risco;
- informe que buscar ajuda é um direito.

Possíveis adaptações

- imprimir o texto em partes;
- organizar uma leitura em estações;
- distribuir parágrafos entre grupos;
- utilizar áudio do texto;
- criar glossário visual;
- transformar as questões em formulário digital;
- elaborar cartões de verdadeiro ou falso;
- trabalhar com marca-texto;
- produzir resumo coletivo;
- substituir o texto por material mais curto;
- adaptar as perguntas ao nível da turma.

5.

AULA: AFTER READING

After Reading

1 Check the items that are mentioned in the text.

- a ☐ List of effects of dating violence.
- b ☐ Elements that increase the risk of dating violence.
- c ☐ Possible environments in which dating violence happens.
- d ☐ Types of dating violence.

2 Write T (true) or F (false) according to the text. Then correct the false statements.

- 1 ☐ Dating violence can occur between people who don't know each other.

- 2 ☐ Calling a person names is a type of psychological/emotional violence.

- 3 ☐ If a boyfriend harasses his girlfriend, he may be stalking her.

- 4 ☐ Dating violence can only happen in person, when partners are together.

- 5 ☐ Sometimes teens are suffering dating violence but they think this behavior is normal.

- 6 ☐ All teens who experience dating violence talk about it.



Reagir ao texto

Uma estratégia para a apropriação do conteúdo de um texto é reagir a ele de alguma forma, por exemplo, perguntando-se "O que o texto não disse?" ou "O que posso fazer com as informações que obtive?".

3 Discuss the following questions in Portuguese.

- 1 Who do you think are the most common victims of dating violence? Why?
- 2 Why do you think victims of dating violence are afraid to talk to others about the problem? What do they think could happen to them?
- 3 In your opinion, what can be done to help people deal with this issue?

A quinta aula dá continuidade à leitura realizada na aula anterior. Depois de construir coletivamente a compreensão do texto sobre *dating violence*, os estudantes retomam as informações principais, respondem às questões propostas e aprofundam a reflexão sobre os comportamentos apresentados.

Na aplicação original, essa etapa teve como foco a compreensão e a interpretação do texto em inglês, com respostas críticas e coerentes às questões da apostila.

Duração estimada

1 aula de 50 a 60 minutos.

Caso as questões de interpretação sejam numerosas ou o debate se amplie, a atividade pode ser distribuída em duas aulas.

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- retomar as ideias centrais do texto;
- localizar informações explícitas;
- construir inferências;
- interpretar o propósito do texto;
- reconhecer sinais de violência em relações afetivas;
- relacionar o conteúdo lido às discussões anteriores;
- responder às questões de forma crítica e coerente;
- utilizar diferentes repertórios linguísticos para organizar suas respostas;
- expressar posicionamentos sem precisar relatar experiências pessoais.

Conteúdos mobilizados

- compreensão textual;
- interpretação;
- informações explícitas e implícitas;
- finalidade e público-alvo do texto;
- vocabulário temático;
- sinais de violência no namoro;

- relações saudáveis e prejudiciais;
- busca por apoio;
- leitura crítica.

Habilidades linguísticas mobilizadas

- leitura;
- escrita;
- compreensão oral;
- oralidade;
- localização de informações;
- inferência;
- síntese;
- argumentação;
- uso de vocabulário em contexto.

Materiais necessários

- texto trabalhado na aula anterior;
- questões de interpretação da apostila;
- quadro e pincel;
- caderno;
- celular ou dicionário, quando necessário;
- projetor ou televisão, se o texto for retomado coletivamente.

Preparação prévia do professor

Antes da aula, revise as questões do material e organize-as em três grupos:

- compreensão literal;
- compreensão inferencial;
- reflexão crítica.

Também selecione os trechos do texto que poderão ser retomados durante a correção. Isso ajuda a mostrar aos estudantes que as respostas precisam ser construídas com base na leitura.

Nota sobre a origem do material

O texto e parte das questões de interpretação desta aula foram adaptados do capítulo 10 do livro *Challenge*, de Amos, Prescher e Pasqualin (2016). A mediação crítica, a abordagem translíngue e a articulação com o *Dating Violence Project* foram ampliadas pela autora deste guia.

Desenvolvimento da aula

1. Retomada do texto

Inicie pedindo que os estudantes relembrem o conteúdo da aula anterior. Perguntas possíveis:

- *What was the text about?*
- *What warning signs were mentioned?*
- *What was the main purpose of the text?*
- *What information did you find most important?*

Registre no quadro palavras-chave mencionadas pela turma.

2. Reconstrução coletiva das ideias principais

Peça que os estudantes, em duplas, escrevam de três a cinco palavras ou expressões que resumam o texto. Exemplos:

- control;
- fear;
- violence;
- warning signs;
- support;
- healthy relationship;
- ask for help.

Depois, construa com a turma uma síntese breve: *The text explains warning signs of dating violence and shows the importance of asking for help.*

Os alunos podem primeiro formular a ideia em português ou espanhol e, com apoio do professor, construir uma versão em inglês.

3. Questões de compreensão literal

Solicite que os estudantes respondam às questões que exigem localização direta de informações. Exemplos:

- *What is dating violence?*
- *Which behaviors are mentioned in the text?*
- *Who can offer support?*
- *What should a person do when feeling unsafe?*
- *What is the purpose of the text?*

Orientar os a sublinhar no texto os trechos que justificam cada resposta.

4. Questões de compreensão inferencial

Em seguida, trabalhe perguntas que exigem leitura além das informações explícitas. Exemplos:

- *Why can jealousy be confused with love?*
- *Why may a person have difficulty asking for help?*
- *How can isolation make someone more vulnerable?*
- *Why is information important for prevention?*
- *What does the text suggest about healthy relationships?*

Nessa etapa, aceite respostas em diferentes línguas, especialmente quando o objetivo principal for avaliar a compreensão do conteúdo.

5. Reflexão crítica

Depois da interpretação textual, promova uma discussão mais ampla. Perguntas possíveis:

- *Why should schools discuss dating violence?*
- *What is the difference between conflict and abuse?*
- *Can emotional violence be as serious as physical violence?*
- *How can friends offer support without judging?*
- *What attitudes help build healthy relationships?*
- *What should never be normalized in a relationship?*

As perguntas devem ser discutidas por meio do texto e de situações gerais, sem exigir relatos pessoais.

6. Correção dialogada

Realize a correção coletivamente. Peça que os estudantes expliquem:

- onde localizaram a resposta;
- quais palavras do texto ajudaram;
- como chegaram à conclusão;
- se utilizaram conhecimentos de português ou espanhol;
- se mudaram de opinião depois da leitura.

Evite transformar a correção em simples leitura de respostas prontas.

7. Produção de uma síntese

Ao final, proponha uma atividade curta.

Opção 1 — Frase-síntese

One important message from the text is...

Opção 2 — Três aprendizados

- *One warning sign:*
- *One characteristic of a healthy relationship:*
- *One way to ask for help:*

Opção 3 — Pequeno parágrafo

The text is important because...

A resposta pode ser escrita em inglês, português, espanhol ou de forma translíngue, conforme o nível de proficiência.

Perguntas para orientar o diálogo

- *What did you understand from the text?*
- *Which warning signs were presented?*
- *What makes a relationship unhealthy?*
- *Why can it be difficult to recognize abuse?*
- *What is the role of communication?*
- *How can someone seek support?*
- *Why should this topic be discussed at school?*
- *What information can help prevent violence?*

Translinguagem em prática

Nesta aula, os estudantes podem utilizar seus repertórios linguísticos para organizar e aprofundar a interpretação. É possível:

- responder primeiro em português ou espanhol;
- localizar a informação em inglês;

- explicar o sentido em outra língua;
- produzir uma versão final em inglês;
- comparar palavras e expressões;
- construir respostas híbridas;
- revisar coletivamente as formulações.

O importante é que a língua de maior domínio funcione como apoio à compreensão, e não como impedimento para o desenvolvimento do inglês.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- permita respostas em espanhol;
- organize duplas colaborativas;
- apresente perguntas em mais de uma língua, quando necessário;
- aceite respostas orais antes do registro escrito;
- destaque palavras-chave no texto;
- valorize a compreensão;
- ofereça modelos de resposta;
- evite corrigir excessivamente durante o debate;
- permita a revisão posterior das respostas.

Da experiência da autora

Na aplicação original, os estudantes responderam às questões de interpretação após a leitura coletiva do texto. Como o conteúdo havia sido discutido parte por parte na aula anterior, eles demonstraram mais segurança para localizar as informações e formular respostas. O trabalho colaborativo, a tradução e a mediação contribuíram para que compreendessem o texto e se posicionassem criticamente sobre a temática (King, 2025).

Dica para o professor

O After Reading não deve ser apenas uma lista de perguntas. Use as questões para retomar o texto, verificar a compreensão e abrir espaço para que os estudantes interpretem, questionem e relacionem as informações.

- Cuidados éticos
- não solicite relatos pessoais;

- trabalhe com as situações apresentadas no texto;
- não permita culpabilização da vítima;
- evite afirmar que sair de uma relação abusiva é simples;
- acolha falas espontâneas com discrição;
- não investigue situações diante da turma;
- informe que buscar ajuda é um direito;
- encaminhe possíveis situações de risco à equipe responsável.

Possíveis adaptações

- realizar a atividade em duplas;
- transformar as questões em cartões;
- criar jogo de verdadeiro ou falso;
- produzir mapa conceitual;
- usar formulário digital;
- elaborar resumo coletivo;
- construir um quadro “healthy × unhealthy”;
- transformar respostas em cartaz;
- adaptar as perguntas ao nível da turma.

6.

AULA: VOCABULARY EXPANSION

Vocabulary Expansion

1 Read the box and write new words. Then translate these new words.

Suffix -ship

O sufixo **-ship** forma substantivos e indica condição, status ou habilidade (de).

relation – relationship member – membership

- | | | |
|------------|------------|---------|
| 1 friend | friendship | amizade |
| 2 author | | |
| 3 leader | | |
| 4 champion | | |
| 5 citizen | | |
| 6 partner | | |

2 Match the words below to their meaning.

- | | |
|-----------------|---|
| 1 readership | a ☐ propriedade |
| 2 dictatorship | b ☐ bolsa de estudos |
| 3 ownership | c ☐ público leitor |
| 4 scholarship | d ☐ companheirismo |
| 5 companionship | e ☐ ditadura |
| 6 sponsorship | f ☐ patrocínio |

3 Complete the sentences using the words in the box.

against enough too (2x) always only

- I'm not going to the game today. I'm _____ tired.
- _____ teachers can come into this room.
- He is a terrible candidate. Everybody is _____ his ideas.
- Jack never goes out on Sundays. He is _____ at home.
- She will not buy that house because it is _____ expensive.
- My brother can't go to the movies with us: he's not old _____.

Too

Além de "também", a palavra **too** significa "demais", quando usada antes de adjetivos.

They were **too** afraid to say anything.

A sexta aula é dedicada à ampliação do vocabulário em língua inglesa, retomando palavras e estruturas encontradas no texto sobre *dating violence*. A proposta trabalha três conteúdos principais: sufixos, falsos cognatos e os diferentes usos da palavra *too*.

Assim, os estudantes são incentivados a observar a formação das palavras, utilizar pistas do contexto, comparar estruturas entre as línguas e recorrer a dicionários e ferramentas digitais de maneira autônoma.

Na aplicação original, os alunos realizaram uma lista de atividades voltada à compreensão lexical e à prática da leitura. Para resolver as questões, utilizaram dicionários online, pesquisas no celular e estratégias de colaboração entre colegas. Quando algum estudante não possuía aparelho, foram organizadas duplas para garantir a participação de todos (King, 2025).

Duração estimada

1 aula de 50 a 60 minutos.

Caso a turma apresente dificuldade com a formação de palavras ou necessite de mais tempo para realizar as pesquisas, a proposta pode ser ampliada para duas aulas.

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- ampliar o repertório lexical relacionado à sequência;
- reconhecer a função de alguns sufixos na formação de palavras;
- utilizar elementos da palavra e do contexto para inferir significados;
- identificar falsos cognatos frequentes;
- compreender diferentes usos da palavra *too*;
- utilizar dicionários impressos ou digitais de maneira mais consciente;
- comparar palavras em inglês, português e espanhol;
- aplicar o novo vocabulário em frases e pequenos contextos;

- desenvolver autonomia na pesquisa lexical.

Conteúdos mobilizados

- formação de palavras por meio de sufixos;
- identificação da classe gramatical;
- falsos cognatos;
- usos de too;
- vocabulário relacionado aos textos da sequência;
- consulta ao dicionário;
- estratégias de inferência lexical;
- comparação entre línguas.

Habilidades linguísticas mobilizadas

- leitura;
- escrita;
- compreensão lexical;
- pesquisa;
- inferência;
- comparação linguística;
- formação de palavras;
- uso de vocabulário em contexto.

Materiais necessários

- lista de atividades;
- apostila impressa ou digital;
- quadro e pincel;
- caderno;
- celulares, tablets ou computadores;
- dicionários bilíngues ou monolíngues;
- projetor ou televisão, quando disponíveis;
- glossário produzido nas aulas anteriores.

Preparação prévia do professor

Antes da aula, revise os exercícios e selecione exemplos que estejam relacionados ao texto já trabalhado. Prepare uma explicação breve sobre os sufixos presentes no material, evitando apresentar uma lista extensa e descontextualizada.

Também é importante conferir previamente os falsos cognatos e os exemplos com *too*, para que os estudantes compreendam o significado das palavras dentro de frases reais.

Organize uma alternativa para os alunos que não possuem celular ou acesso à internet. Eles podem trabalhar em duplas, utilizar dicionários impressos ou receber uma folha de apoio.

Nota sobre a origem do material

Parte das atividades sobre sufixos, falsos cognatos e o uso de *too* foi adaptada do capítulo 10 do livro *Challenge*, de Amos, Prescher e Pasqualin (2016). A organização da aula, a mediação translíngua e a articulação dos exercícios com o Dating Violence Project foram ampliadas pela autora deste guia.

Desenvolvimento da aula

1. Retomada do texto

Inicie retomando algumas palavras encontradas nas aulas anteriores. Pergunte:

- *Which words were new for you?*
- *Which words were easy to understand?*
- *Did Portuguese or Spanish help you understand any word?*
- *Were there words that looked familiar but had a different meaning?*

Registre no quadro algumas respostas. O objetivo é mostrar que compreender vocabulário envolve diferentes estratégias: reconhecer cognatos, observar sufixos, analisar o contexto e consultar fontes quando necessário.

2. Introdução à formação de palavras

Escreva no quadro algumas palavras relacionadas ao tema, utilizando exemplos presentes no material ou no texto trabalhado.

Exemplos:

- violence;

- violent;
- relationship;
- harmful;
- emotional;
- communication;
- respectful;
- controlling.

Pergunte o que muda de uma palavra para outra. Destaque que prefixos e sufixos podem ajudar a perceber:

- o significado;
- a classe da palavra;
- a relação entre diferentes vocábulos.

Uma organização possível:

Palavra	Parte destacada	Possível função
harmful	-ful	indica presença ou característica
respectful	-ful	forma adjetivo
emotional	-al	forma adjetivo
communication	-tion	forma substantivo
controlling	-ing	pode indicar ação ou característica

Não é necessário ensinar todas as possibilidades de cada sufixo. O objetivo é desenvolver uma estratégia inicial de observação.

3. Pesquisa e análise de palavras

Organize os estudantes em duplas e distribua algumas palavras. Cada dupla deverá:

- identificar a palavra-base, quando possível;
- destacar o sufixo;
- pesquisar o significado;
- indicar a classe da palavra;

- construir uma frase ou associação;
- comparar com palavras semelhantes em português ou espanhol.

Exemplo:

- *respect* → *respectful*
- *respeito* → *respeitoso*
- *respeto* → *respetuoso*

O professor pode circular pela sala, auxiliando os grupos e verificando se as fontes consultadas são adequadas.

4. Falsos cognatos

Explique que algumas palavras em inglês se parecem com palavras do português ou do espanhol, mas possuem significados diferentes. Apresente poucos exemplos, preferencialmente presentes no material:

Palavra em inglês	Parece com	Significado mais comum
actually	atualmente	na verdade
pretend	pretender	fingir
parents	parentes	pais
support	suportar	apoiar
sensible	sensível	sensato
eventually	eventualmente	por fim/finalmente

Explique que o significado deve ser confirmado pelo contexto. Proponha frases curtas:

- *Her parents will support her.*
- *He pretended that everything was fine.*
- *Actually, control is not care.*

Peça que os estudantes escolham a tradução mais adequada e justifiquem a decisão.

5. Os diferentes usos de too

Apresente os usos trabalhados na apostila.

- **Too com sentido de “também”**

I need help too.

She wants to participate too.

Explique que, nesse uso, *too* costuma aparecer no final da frase.

- **Too com sentido de excesso**

He is too controlling.

This situation is too dangerous.

She is too afraid to speak.

Mostre que, nesse caso, *too* aparece antes de adjetivos ou advérbios e indica excesso. Compare:

He is very jealous.

He is too jealous.

Explique que *very* apenas intensifica, enquanto *too* pode indicar que algo ultrapassou um limite aceitável ou desejável.

6. Prática guiada

Escreva frases no quadro para que os estudantes identifiquem o uso de *too*.

- *I want to help too.*
- *This behavior is too aggressive.*
- *She needs information too.*
- *He is too controlling.*
- *The situation is too serious to ignore.*

Peça que indiquem: “também”; “excessivamente”; justificativa com base na posição e no contexto.

7. Resolução da lista de atividades

Solicite que os estudantes realizem os exercícios da apostila. As atividades podem contemplar:

- relacionar palavras e significados;
- completar quadros;
- identificar sufixos;
- formar novas palavras;
- escolher traduções de falsos cognatos;
- completar frases com *too*;
- distinguir *too* e *very*;
- utilizar o vocabulário em contexto.

Na experiência original, os estudantes utilizaram dicionários on-line e pesquisas no celular para resolver as questões. O uso do dispositivo favoreceu a autonomia e o desenvolvimento de estratégias de pesquisa. Os alunos sem celular trabalharam em duplas com os colegas, garantindo que ninguém fosse excluído da atividade (King, 2025).

8. Correção dialogada

Na correção, peça que os estudantes expliquem como chegaram às respostas. Pergunte:

- *Which part of the word helped you?*
- *Did the context help?*
- *Did Portuguese or Spanish influence your first interpretation?*
- *Was the word a false cognate?*
- *Does too mean “también” or “excessivamente” here?*

Evite apenas informar a resposta correta. Valorize o processo de descoberta.

Perguntas para orientar a aprendizagem

- *What does this suffix indicate?*
- *Is this word a noun, an adjective or a verb?*
- *Does the word mean what it appears to mean?*
- *What clue does the sentence provide?*
- *Does too mean “también” or “em excesso”?*
- *How does Portuguese help?*
- *How does Spanish help?*
- *What source did you use to confirm the meaning?*
- *Can you use this word in a new sentence?*

Translinguagem em prática

Nesta aula, a comparação entre línguas funciona como estratégia de análise lexical. Os estudantes podem:

- comparar palavras em inglês, português e espanhol;
- identificar cognatos e falsos cognatos;
- discutir o significado em uma língua e registrar em outra;
- consultar dicionários com diferentes combinações linguísticas;

- construir frases híbridas antes da revisão;
- recorrer aos colegas para confirmar sentidos.

Exemplo: *Support* não significa “suportar” no sentido de tolerar. No contexto trabalhado, aproxima-se de “apoiar” e apoiar.

O professor deve mostrar que as aproximações entre línguas são úteis, mas precisam ser confirmadas pelo contexto.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- aceite pesquisas em dicionários inglês-espanhol;
- apresente equivalentes em português e espanhol;
- organize duplas linguisticamente diversas;
- permita respostas translíngues;
- use quadros comparativos;
- valorize o conhecimento lexical trazido pelos estudantes;
- ofereça apoio impresso a quem não possui celular;
- evite considerar a mistura de línguas como falta de conhecimento;
- revise as produções sem apagar a participação do aluno.

Da experiência da autora

Na aplicação original, os estudantes utilizaram dicionários on-line e realizaram pesquisas pelo celular para resolver as atividades. Essa organização lhes deu mais autonomia e permitiu que buscassem as respostas a partir dos comandos apresentados. Quando algum aluno não possuía celular, organizei duplas para garantir sua participação. O arquivo da apostila também havia sido enviado pelo WhatsApp, permitindo que os estudantes acompanhassem as atividades pelo material digital e respondessem no caderno ou no próprio documento (King, 2025).

Dica para o professor

Ensinar vocabulário não significa fornecer listas de traduções. Mostre aos estudantes como observar a palavra, analisar o contexto, comparar línguas, consultar fontes e

confirmar hipóteses. Essas estratégias podem ser reutilizadas em qualquer leitura futura.

Cuidados éticos

Embora esta aula tenha foco lexical, os exemplos ainda estão relacionados à violência nos relacionamentos. Evite:

- frases que culpabilizem vítimas;
- exemplos que romantizem ciúme ou controle;
- descrições gráficas de violência;
- exposição de situações pessoais;
- uso de nomes de estudantes;
- exercícios que banalizem o tema.

Prefira exemplos informativos, preventivos e relacionados a respeito, apoio e reconhecimento de sinais de abuso.

Possíveis adaptações

- organizar estações de vocabulário;
- criar cartões de palavras;
- produzir um jogo de memória;
- montar um mural trilingue;
- utilizar aplicativos de quiz;
- criar um glossário digital;
- distribuir palavras entre grupos;
- propor caça-palavras contextualizado;
- elaborar fichas de falsos cognatos;
- transformar o glossário em material para os *lapbooks*.

7.

AULA: FILME IT ENDS WITH US

Organize o espaço antes da chegada dos estudantes. Verifique a visibilidade da tela, o funcionamento do som, a legenda e a disposição das cadeiras.

Na experiência original, a atividade foi realizada no laboratório de informática e acompanhada de um lanche coletivo. Esse momento ajudou a criar uma atmosfera mais acolhedora e menos formal, favorecendo a participação dos alunos (KING, 2025).

O lanche é opcional e deve respeitar as condições e normas da escola.

1. Aviso sobre conteúdo sensível

Antes da exibição, informe que o filme apresenta situações de conflito, controle e violência em relações afetivas.

Uma fala possível:

O filme que assistiremos aborda relacionamentos abusivos e apresenta cenas que podem causar desconforto. Nossa análise será feita a partir das personagens e da narrativa. Ninguém precisa compartilhar experiências pessoais. Caso alguém se sinta afetado, poderá procurar ajuda de forma reservada.

Esse aviso deve ser claro, sem antecipar detalhes excessivos ou transformar a atividade em algo sensacionalista.

2. Retomada dos conceitos trabalhados

Relembre algumas palavras das aulas anteriores:

respect;
trust;
control;
jealousy;
fear;
support;
warning signs;
healthy relationship;
abusive relationship.

Pergunte:

What warning signs have we studied?
Can violence begin in subtle ways?
What is the difference between care and control?
How can a movie help us understand relationships?

3. Apresentação do título

Escreva ou projete: *It Ends with Us*

Pergunte:

What does the title suggest?
Who may be included in the word us?
Does the title sound hopeful, sad or challenging?
What kind of story do you expect?
Registre algumas hipóteses para retomá-las depois.

4. Orientações para a compreensão auditiva

Explique que os estudantes não precisam compreender todas as palavras em inglês. Oriente-os a observar:

- tom de voz;
- expressões faciais;
- gestos;
- cenário;
- música;
- pausas;
- palavras repetidas;
- relação entre áudio e legenda;
- mudanças no comportamento das personagens.

Reforce que compreender um filme em outra língua envolve vários recursos, e não apenas a tradução de cada frase.

5. Roteiro de observação

Entregue ou projete um roteiro simples.

While Watching

- *Who are the main characters?*
- *How do they communicate?*
- *What emotions can you identify?*
- *Are there signs of care, respect, control or fear?*
- *What changes in the relationship?*
- *Which English words or expressions can you recognize?*
- *What questions does the film raise?*

Os registros podem ser feitos em inglês, português, espanhol ou de forma translingue.

6. Exibição da primeira parte

Inicie o filme e faça pausas apenas quando forem pedagogicamente necessárias.

As pausas podem ser usadas para:

- verificar a compreensão;
- destacar uma mudança importante;
- chamar atenção para um comportamento;
- recuperar uma palavra;
- relacionar uma cena ao roteiro;
- formular hipóteses sobre o que acontecerá.

Perguntas breves:

- *What happened?*
- *How is this character feeling?*
- *Was this behavior respectful?*
- *What changed?*
- *What do you think will happen next?*

Evite interromper com muita frequência para não quebrar o envolvimento com a narrativa.

7. Registro ao final da primeira aula

Peça que os estudantes anotem:

- *One scene that called my attention:*
- *One emotion I identified:*
- *One possible warning sign:*
- *One English word I recognized:*
- *One question I still have:*

Essas respostas serão retomadas na Aula 8.

8.

AULA: CONTINUAÇÃO DO FILME E REFLEXÕES

1. Retomada da aula anterior

Inicie perguntando:

- *What happened in the first part?*
- *Which characters were important?*
- *What warning signs did you notice?*
- *What questions remained unanswered?*

Convide os estudantes a consultar os registros anteriores.

2. Continuação da exibição

Retome o filme a partir do ponto interrompido. Mantenha o roteiro de observação e faça pausas apenas em momentos-chave.

Durante a exibição, observe com a turma:

- mudanças no comportamento das personagens;
- repetição de padrões;
- reações de medo ou insegurança;
- tentativas de controle;
- pedidos de desculpa;
- promessas de mudança;
- isolamento;
- dificuldade de romper ciclos de violência;
- atuação de pessoas próximas.

Perguntas possíveis:

- *Is this an isolated conflict or a repeated pattern?*
- *Does the character feel safe?*
- *What signs show an imbalance of power?*
- *Are apologies followed by real change?*
- *How do other people react?*
- *What options for support appear?*

3. Pausa para análise de cenas

Selecione algumas cenas para análise mais cuidadosa.

Uma organização possível:

Cena	Comportamento observado	Emoção percebida	Possível interpretação

O foco deve estar na análise da narrativa, e não na exposição de experiências pessoais.

4. Discussão após o filme

Depois da exibição, conduza uma conversa orientada.

Perguntas possíveis:

- *Which warning signs appeared in the film?*
- *How did the abusive behavior develop?*
- *Why can it be difficult to recognize the problem at first?*
- *What is the difference between apology and change?*
- *How did fear affect the character's decisions?*
- *What role did family and friends play?*
- *What could a support network do?*
- *What message does the title convey at the end?*

- *How does the film connect with the text studied before?*

Na aplicação original, o filme provocou uma reflexão intensa e levou alguns estudantes a compartilharem histórias de pessoas conhecidas e até experiências pessoais. Para este guia, recomenda-se que a participação seja voluntária e que o debate seja mantido prioritariamente nas personagens, nas cenas e em situações gerais.

5. Síntese escrita

Proponha uma atividade breve.

Opção 1 — Três aprendizados

- *One warning sign:*
- *One consequence of abuse:*
- *One form of support:*

Opção 2 — Pequeno parágrafo

The film shows that...

Opção 3 — Quadro comparativo

Healthy relationship	Abusive relationship
respect	control
trust	fear
autonomy	isolation
support	manipulation

Opção 4 — Mensagem de conscientização

Love should not...

A healthy relationship should...

As produções podem ser retomadas nos *lapbooks* ou na culminância.

Perguntas para orientar a reflexão

- *How does violence begin in the film?*
- *Which behaviors are normalized at first?*
- *Can love justify control?*
- *Why are repeated promises not always enough?*
- *How can fear influence decisions?*
- *What makes it difficult to leave an abusive relationship?*
- *Why is support important?*
- *What can friends do without judging the victim?*
- *What role can the school play?*
- *What did the film add to the previous discussions?*

Translinguagem em prática

Durante as duas aulas, os estudantes podem combinar:

- áudio em inglês;
- legenda em português;
- comentários em espanhol;
- registros híbridos;
- comparação entre fala e legenda;
- palavras reconhecidas em diferentes línguas;
- sínteses inicialmente formuladas na língua de maior domínio.

Exemplos:

She looks *asustada* and uncomfortable.

Él says he is sorry, pero el comportamiento continues.

Essas construções podem ser acolhidas como etapas de compreensão. Depois, o professor pode ajudar os alunos a ampliar o vocabulário em inglês.

Estratégias de inclusão dos estudantes migrantes

- permita comentários em espanhol;
- mantenha a legenda legível;
- aceite registros translíngues;
- organize duplas colaborativas;
- explique palavras essenciais;
- ofereça roteiro com linguagem simples;
- evite exigir compreensão palavra por palavra;
- utilize imagem e contexto como apoio;
- não obrigue estudantes a lerem suas respostas;
- respeite diferentes ritmos de compreensão.

Da experiência da autora

Na aplicação original, organizei uma sessão de cinema no laboratório de informática e exibi o filme com áudio em inglês e legenda em português. Essa escolha buscou manter a exposição à língua inglesa e garantir que estudantes brasileiros e migrantes acompanhassem a mesma narrativa. O filme ajudou a tornar mais concretas as discussões sobre violência no namoro e ampliou a compreensão dos estudantes sobre as dinâmicas de um relacionamento abusivo. O lanche coletivo também contribuiu para tornar o ambiente mais acolhedor e favorecer o diálogo (KING, 2025).

Dica para o professor

Não utilize o filme apenas como ilustração do conteúdo. Prepare um roteiro de observação, selecione cenas relevantes e reserve tempo para a reflexão. O valor pedagógico está na mediação realizada antes, durante e depois da exibição.

Cuidados éticos

Estas aulas exigem atenção especial:

- verifique a classificação indicativa;
- assista previamente ao filme;
- informe a turma sobre o conteúdo sensível;
- não obrigue ninguém a compartilhar experiências;
- não pergunte se os estudantes conhecem vítimas;
- não investigue relatos diante da turma;
- não romantize personagens abusivos;
- não trate agressões como entretenimento;
- interrompa comentários que culpabilizem vítimas;
- acolha manifestações espontâneas com discrição;
- procure a equipe pedagógica diante de indícios de risco;
- siga os protocolos da escola e da rede de proteção.

Caso a obra completa não seja adequada ao perfil da turma, utilize cenas selecionadas, trailer, curta-metragem ou outro material audiovisual.

Possíveis adaptações

- exibir apenas cenas selecionadas;
- substituir o filme por um curta;
- trabalhar com trailer e sinopse;
- dividir a exibição em mais aulas;
- utilizar áudio em inglês e legenda em inglês;
- oferecer roteiro ilustrado;
- criar diário de espectador;
- desenvolver parceria com Sociologia, Língua Portuguesa ou Psicologia;
- produzir podcast ou resenha;
- comparar o filme com o texto lido.

Registros e produtos das aulas

- roteiro de observação;
- diário de espectador;
- lista de emoções;
- quadro de sinais de alerta;
- glossário;
- síntese escrita;
- quadro comparativo;
- mensagem de conscientização;
- bilhete de saída;
- anotações no diário docente;
- fotografias do ambiente, quando autorizadas.

9.

AULA: PRODUÇÃO DAS NARRATIVAS, CONSTRUÇÃO DOS *LAPBOOKS* E ORGANIZAÇÃO DA CULMINÂNCIA

Essa aula reuniu três frentes de trabalho que preparavam os produtos finais do projeto. Primeiro, os estudantes produziram os textos narrativos sobre violência nos relacionamentos. As narrativas poderiam partir de histórias conhecidas, situações observadas ou construções narrativas, preservando a identidade das pessoas envolvidas. Na experiência realizada, os alunos migrantes puderam mobilizar português, espanhol e portunhol, e os textos foram posteriormente reunidos no livro coletivo *Whispers of Hurt*. O processo resultou em 27 narrativas bilíngues e híbridas, com forte presença da translinguagem (KING, 2025).

Ao mesmo tempo, os grupos deram continuidade à pesquisa e à confecção dos *lapbooks*, organizados nos seis eixos definidos para o projeto:

- Aspectos Psicológicos e Emocionais;
- Causas e Fatores de Risco;
- Aspectos Legais e Direitos Humanos;
- Questões Culturais e Sociais;
- Prevenção e Educação;
- Recursos de Apoio e Reabilitação.

Os estudantes pesquisaram seus temas, selecionaram informações e organizaram visualmente o conteúdo utilizando textos, imagens, palavras-chave e outros recursos multimodais (KING, 2025).

A aula também foi utilizada para organizar a culminância. Os próprios estudantes participaram da divisão das responsabilidades: definiram quem apresentaria cada temática, quem ficaria responsável pelos *lapbooks*, quem participaria das falas e como os trabalhos seriam organizados no espaço.

10.

CULMINÂNCIA: COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS COM A COMUNIDADE ESCOLAR

A culminância encerra a sequência de ensino e transforma o trabalho desenvolvido ao longo das aulas em uma ação de socialização com a comunidade escolar. Para além de apresentar produtos finais, esse momento permite que os estudantes compartilhem conhecimentos, assumam responsabilidades, expliquem suas produções e percebam que aquilo que construíram pode alcançar outras pessoas.

Na experiência realizada, a culminância aconteceu no auditório da escola e reuniu apresentação dos *lapbooks*, divulgação do livro de narrativas e palestras sobre violência no namoro, com participação de profissionais convidados. O evento também envolveu outras turmas da escola, ampliando o alcance do projeto para além da sala de aula (KING, 2025).

Duração estimada

A culminância pode ocupar de 2 a 4 horas, dependendo da quantidade de turmas participantes, convidados e apresentações. Caso a escola disponha de mais tempo, o evento pode ser organizado em um turno/dia completo.

Objetivos da culminância

Espera-se que os estudantes:

- socializem os conhecimentos construídos ao longo da sequência;
- apresentem os *lapbooks* para outras turmas;
- expliquem os temas pesquisados;
- divulguem o livro de narrativas;
- desenvolvam oralidade e confiança na apresentação pública;
- participem da organização do espaço e da condução do evento;
- compreendam a importância das redes de apoio;
- reconheçam a escola como espaço de prevenção, diálogo e conscientização;
- percebam que suas produções podem ter função social.

Preparação prévia

A organização deve começar ainda na Aula 9. Defina com os estudantes:

- quem apresentará cada *lapbook*;
- quem fará a abertura;
- quem apresentará o projeto;
- quem ficará responsável pela recepção;
- quem organizará o livro;
- quem apoiará os palestrantes;
- quem fará registros;
- quem auxiliará na montagem do espaço.

Também é importante confirmar previamente os convidados, horário, local, equipamento de som e projeção, autorização de uso de imagem e organização da circulação das turmas.

Organização do espaço

Na experiência original, o auditório foi preparado para receber as produções dos alunos e os convidados. Uma possibilidade de organização é:

Entrada

Na entrada, pode haver:

- cartaz com o nome do projeto;
- breve apresentação da proposta;
- frases de conscientização;
- mesa de recepção;
- materiais informativos.

Área central

Organize uma mesa ou espaço de destaque para:

- palestrantes;
- representantes dos estudantes;
- mediação das falas.

Na experiência original, uma mesa central foi preparada para receber as duplas responsáveis pelas apresentações, simbolizando o envolvimento coletivo dos estudantes (KING, 2025).

Área de exposição

Os *lapbooks* podem ser organizados em mesas separadas por tema:

- Aspectos Psicológicos e Emocionais
- Causas e Fatores de Risco
- Aspectos Legais e Direitos Humanos
- Questões Culturais e Sociais
- Prevenção e Educação

- Recursos de Apoio e Reabilitação

Cada grupo pode permanecer próximo ao seu material para explicar o conteúdo aos visitantes.

Espaço para o livro

O livro de narrativas pode ser apresentado em uma mesa específica, com:

- exemplar impresso;
- breve texto explicativo;
- informação sobre autoria coletiva;
- objetivo do material;
- cuidado com o anonimato das narrativas.

Na experiência realizada, o livro foi posteriormente disponibilizado na sala de leitura da escola (KING, 2025).

Desenvolvimento da culminância

1. Acolhida da comunidade escolar

A recepção pode ser feita pelos próprios estudantes.

Eles podem:

- receber as turmas;
- apresentar brevemente o evento;
- orientar o público;
- indicar os espaços de exposição;
- distribuir materiais informativos.

Uma fala possível:

Hoje vamos compartilhar um projeto desenvolvido nas aulas de Língua Inglesa sobre relacionamentos, violência no

namoro e prevenção. Ao longo das aulas, produzimos textos, lapbooks e um livro coletivo. Esperamos que este momento ajude todos nós a refletir sobre relações mais saudáveis e respeitadas.

2. Abertura do evento

A abertura pode ser feita pelo professor, por estudantes ou pela equipe gestora.

A fala deve ser breve e contextualizar:

- como surgiu o projeto;
- por que o tema foi escolhido;
- quais turmas participaram;
- quais foram os produtos;
- qual o objetivo da culminância.

Evite uma fala longa ou excessivamente acadêmica. O foco deve estar no protagonismo dos estudantes.

3. Apresentação do percurso do projeto

Reserve alguns minutos para mostrar à comunidade como o projeto foi desenvolvido. Pode ser apresentada uma sequência visual:

- aula inicial sobre *Relationships*;
- leitura do texto sobre *dating violence*;
- atividades linguísticas;
- filme;
- produção das narrativas;
- construção dos lapbooks;
- organização da culminância.

Essa retomada ajuda o público a compreender que os produtos finais foram resultado de um processo de aprendizagem.

4. Palestra com profissional convidado

Na experiência original, uma psicóloga participou da culminância e abordou a temática com os adolescentes de forma acolhedora e acessível (KING, 2025). Esse momento pode abordar:

- sinais de violência;
- relações saudáveis;
- autoestima;
- limites;
- comunicação;
- medo;
- dependência emocional;
- busca por ajuda.

O professor deve conversar previamente com o profissional para alinhar o enfoque pedagógico e a faixa etária do público.

5. Participação da rede de proteção

Também houve participação de representante do Ministério Público, que contribuiu com informações legais, respondeu dúvidas e aprofundou aspectos relacionados à proteção dos jovens (KING, 2025). Outras possibilidades de convidados:

- Casa da Mulher Brasileira;
- Ministério Público;
- Defensoria Pública;
- Tribunal de Justiça;
- psicólogos;
- assistentes sociais;
- profissionais de saúde;

- rede de proteção à infância e adolescência.

A presença dessas instituições reforça que a prevenção da violência não depende apenas da escola, mas de uma atuação articulada.

6. Apresentação dos *lapbooks*

Essa é uma das partes centrais da culminância. Os grupos apresentam seus trabalhos para outras turmas e explicam:

- o tema pesquisado;
- os principais conceitos;
- os dados ou exemplos selecionados;
- os sinais de alerta;
- estratégias de prevenção;
- onde buscar ajuda.

Oriente os estudantes a não simplesmente ler o conteúdo. Eles devem explicar com suas próprias palavras.

Estrutura sugerida para cada apresentação

- apresentação do tema;
- explicação dos principais conceitos;
- destaque para uma informação importante;
- orientação prática;
- mensagem final.

Exemplo:

Nosso grupo pesquisou os aspectos psicológicos e emocionais da violência no namoro. Uma das coisas que mais nos chamou atenção foi perceber que a violência nem sempre começa com agressão física. Controle, humilhação e isolamento também podem causar sofrimento.

Na experiência original, os *lapbooks* foram apresentados para turmas da 1ª e 3ª séries, permitindo que o conhecimento produzido circulasse entre diferentes grupos da escola (KING, 2025).

7. Apresentação do livro de narrativas

Depois das apresentações dos *lapbooks*, apresente o livro produzido pelos estudantes.

Explique:

- como surgiu a proposta;
- como os textos foram escritos;
- como o anonimato foi preservado;
- como diferentes línguas foram utilizadas;
- qual era o objetivo social do livro.

Na experiência original, o livro reuniu narrativas escritas em português, espanhol eportunhol, valorizando os repertórios linguísticos dos estudantes (KING, 2025). Pode ser feita a leitura de um pequeno trecho, desde que não permita identificar pessoas. Também pode ser reservado um momento para que os estudantes expliquem como foi participar da produção.

8. Espaço para perguntas

Após as apresentações, reserve alguns minutos para perguntas da comunidade. As perguntas podem ser direcionadas:

- aos estudantes;
- aos palestrantes;
- ao professor;
- aos profissionais da rede.

É importante manter a mediação para evitar exposição pessoal.

9. Distribuição de materiais informativos

Caso haja folders ou materiais de instituições parceiras, distribua-os ao final.

Na experiência original, materiais da Casa da Mulher Brasileira foram utilizados como apoio no projeto e na culminância (KING, 2025).

Os materiais podem conter:

- sinais de alerta;
- canais de denúncia;
- locais de atendimento;
- orientações de segurança;
- direitos.

10. Registro da experiência

Registre:

- organização do espaço;
- *lapbooks*;
- livro;
- apresentações;
- palestras;
- participação do público.

Sempre respeitando autorizações de imagem.

Os registros podem ser usados:

- no relatório;
- no site;
- no portfólio do projeto;

- em apresentações futuras;
- em formação docente.

11. Avaliação do evento

Após a culminância, aplique uma avaliação simples.

Perguntas possíveis:

- O que você aprendeu com o projeto?
- Qual atividade mais contribuiu para sua aprendizagem?
- O que você mudaria?
- Você se sente mais informado sobre relacionamentos abusivos?
- Você sabe onde buscar ajuda?
- O uso de diferentes línguas ajudou?
- Os *lapbooks* ajudaram a compreender os temas?
- A culminância foi importante? Por quê?

Na experiência original, o questionário de *feedback* foi aplicado após o projeto e contribuiu para a reflexão sobre a prática docente (KING, 2025).

Distribuição de responsabilidades

Uma forma prática de organizar:

Responsabilidade	Possíveis responsáveis
Abertura	2 estudantes
Recepção	2 a 4 estudantes
Apresentação do projeto	2 estudantes
Lapbook 1	grupo responsável
Lapbook 2	grupo responsável

Lapbook 3	grupo responsável
Lapbook 4	grupo responsável
Lapbook 5	grupo responsável
Lapbook 6	grupo responsável
Livro de narrativas	2 estudantes
Apoio aos convidados	2 estudantes
Organização do espaço	equipe de alunos
Registro fotográfico	estudante ou equipe responsável
Materiais informativos	2 estudantes

Da experiência da autora

Na culminância, percebi que os estudantes compreenderam de forma mais concreta a dimensão do trabalho realizado. Ao longo do projeto, alguns executavam as atividades sem visualizar completamente onde aquele percurso os levaria. Quando viram os *lapbooks* expostos, o livro pronto e outras turmas participando do evento, o sentido do projeto tornou-se mais claro. O orgulho e o sentimento de pertencimento apareceram de forma muito evidente naquele momento (KING, 2025).

Dica para o professor

Não centralize toda a culminância em você. Quanto mais os estudantes participarem da organização, da apresentação e da recepção, mais o evento refletirá o processo construído ao longo da sequência.

Cuidados éticos

- não permita leitura pública de narrativas identificáveis;
- não exponha histórias pessoais;
- não peça depoimentos;

- oriente palestrantes sobre o perfil da turma;
- informe canais de apoio;
- mantenha a equipe escolar disponível;
- evite sensacionalismo;
- não fotografe estudantes sem autorização;
- respeite estudantes que não desejem apresentar;
- tenha atenção a possíveis reações emocionais.

Produto final da culminância

Ao final, o projeto pode deixar como legado:

- livro de narrativas;
- exposição dos lapbooks;
- materiais de conscientização;
- registros do evento;
- contatos da rede de proteção;
- relatos dos estudantes;
- questionário de avaliação;
- material digital para o site;
- memória pedagógica da experiência.

A culminância, portanto, não deve ser vista apenas como “o encerramento” da sequência. Ela é o momento em que o conhecimento produzido circula, ganha público e assume uma função social concreta.

AUTORIA



Karla King - Como mulher, professora e moradora de Roraima, sinto que não posso tratar a violência nos relacionamentos como um tema distante da escola. Vivo em um estado marcado por índices preocupantes de violência contra mulheres, e isso faz com que essa discussão atravesse não apenas minha prática profissional, mas também minha própria condição de mulher. Enquanto educadora, acredito que temos uma responsabilidade que vai além de ensinar conteúdos curriculares. Formamos jovens que estão aprendendo a se relacionar, a estabelecer limites, a compreender o afeto, o respeito e a convivência. Muitos deles começam suas experiências amorosas ainda muito cedo, em uma fase da vida marcada por descobertas, inseguranças, impulsividade e pouca maturidade emocional. É justamente por isso que a escola não pode se omitir. Sinto-me responsável por contribuir para que os meninos compreendam, desde cedo, que respeito não é favor, que ciúme não é prova de amor, que controle não é cuidado e que nenhuma relação pode ser construída sobre medo, humilhação ou violência. Da mesma forma, desejo que as meninas aprendam a reconhecer seu próprio valor, a estabelecer limites, a identificar sinais de relações pouco saudáveis e, sobretudo, a compreender que pedir ajuda nunca deve ser motivo de vergonha. Mas esta não é uma conversa apenas para meninas ou apenas para meninos. É uma conversa sobre humanidade, convivência,

responsabilidade e sobre a forma como aprendemos a cuidar uns dos outros. Educar para relações saudáveis significa ensinar nossos estudantes a reconhecer o outro como alguém que possui voz, vontade, limites e dignidade. Foi desse lugar que nasceu esta sequência de ensino. Não apenas do desejo de ensinar inglês, mas da inquietação de uma professora que olha para seus alunos e entende que o conhecimento escolar precisa, em algum momento, ajudá-los a viver melhor. Se uma aula puder ajudar um estudante a reconhecer uma situação de abuso, a procurar ajuda, a respeitar os limites de alguém ou a construir relações mais saudáveis no futuro, então essa aprendizagem já ultrapassou os muros da escola. Talvez nunca saibamos exatamente até onde uma atividade, uma conversa ou uma palavra dita em sala de aula pode chegar. Ainda assim, escolho acreditar que educar também é plantar possibilidades: de respeito, de consciência, de coragem e de mudança.